

Ianques Dificultam Acôrdo de Paz no Caribe: Cuba Quer Devolução de Guantánamo

Texto na 3ª página

Com Duplo Jôgo Governo Retarda Novo Mínimo

Texto na 2ª página

PREÇO

20

CRUZEIROS

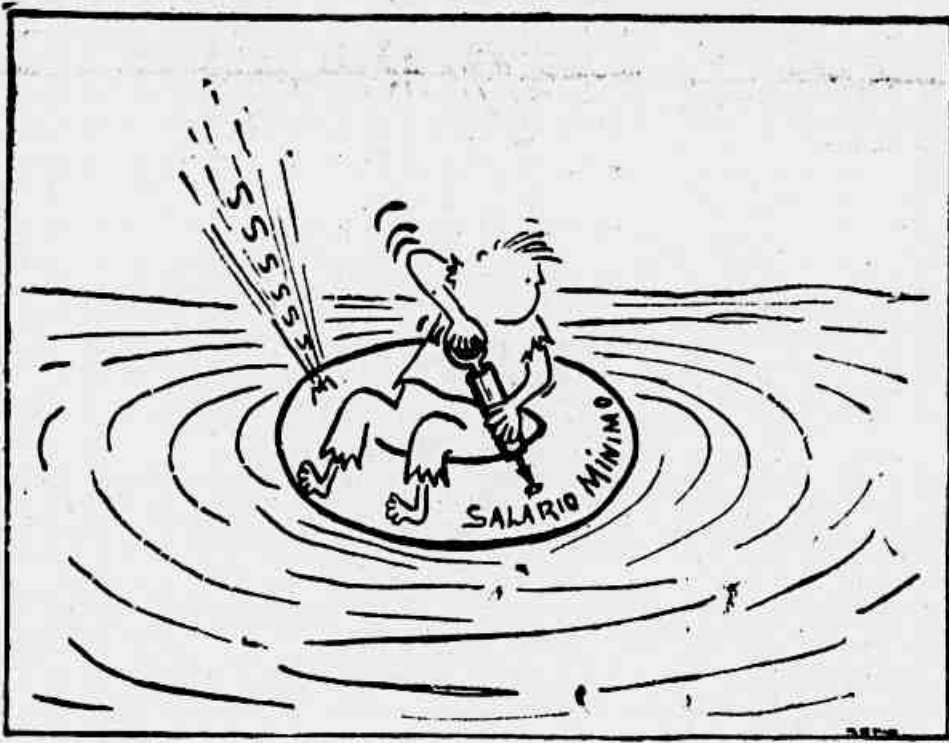
NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 16 a 22 de novembro de 1962 — N 196

13º Salário

em Perigo!

O pagamento integral, de acôrdo com a lei, do 13º salário aos trabalhadores de todo o País, está ameaçado. Os grupos patronais vêm realizando uma série de manobras junto às autoridades federais procurando encontrar uma «solução» que lhes permita pagar apenas uma pequena parte do que está estipulado na lei. O Comando Geral dos Trabalhadores já advertiu sobre as manobras e nas discussões mantidas com o Ministério do Trabalho a proposta do novo salário mínimo já afirmaram que o problema do 13º salário é assunto liquidado: exigem o pagamento integral. A respeito leia artigo de Roberto Morena na 2ª. página.



Posição Dos Comunistas: Plebiscito Com Reformas

OS COMUNISTAS brasileiros, pronunciando-se acerca do problema do plebiscito, tornam pública a seguinte nota:

1 — OS COMUNISTAS já manifestaram, reiteradas vezes, sua opinião sobre o plebiscito. Consideram que a forma do governo, embora possua inegável importância, na medida em que seja mais democrática ou menos democrática, criando assim condições mais favoráveis ou menos favoráveis para as lutas das massas trabalhadoras em defesa de seus interesses, não é uma questão fundamental. A realidade dos fatos mostra que as classes dominantes, com presidencialismo ou com parlamentarismo, até hoje não deram solução aos problemas básicos do povo brasileiro. A questão fundamental é a da composição e da política do Governo, das classes que nele participam e, em consequência, da orientação que ele segue.

POR OUTRO lado, também é certo que, reduzido o plebiscito ao pronunciamento apenas do eleitorado, pelas camadas da população, como os analfabetos e soldados, foram injustamente impedidos de se manifestar. A vontade popular se realizou, assim, limitada por discriminações antidemocráticas que ferem os direitos das grandes massas e que já não correspondem ao nível de consciência política atingido pelo nosso povo.

ENTRETANTO, a realização do plebiscito atende a uma exigência democrática. O povo deve ser ouvido para dizer a última palavra sobre a decisão do Congresso que substituiu o presidencialismo pelo parlamentarismo. E não se trata de uma simples opção entre ficar como está ou voltar ao que era antes. A verdade é que o movimento para a realização do plebiscito foi sempre liderado pelas forças democráticas e progressistas, a necessidade de solução para os problemas nacionais.

O SR. JOÃO GOULART e as correntes políticas que o apoiam também exigem a realização do plebiscito sob o fundamento de que o povo devia ser ouvido e como condição para que o Governo pudesse enfrentar as reformas de base. O que ocorreu nas últimas crises políticas está na memória de todos. Mas, da mesma maneira que, durante essas crises, procurou sempre uma solução de conciliação com as forças retrógradas, também agora, já marcada a data do plebiscito, o sr. João Goulart se mostra disposto a continuar nessa política, revelando-se preocupado apenas com o fortalecimento de seus poderes na presidência da República. Não é outro o sentido das negociações com a maioria reacionária do Parlamento para ser abolido o plebiscito e revogado o Ato Adicional por outra decisão da Câmara e do Senado. O objetivo desse conchavo é impedir a consulta ao povo, evitando assim que as massas intervenham na campanha do plebiscito e que com elas sejam assumidos, pelas forças dominantes, compromissos em torno das reformas de base. Contra semelhante manobra devem lutar todos os patriotas e democratas, exigindo a realização do plebiscito na data marcada.

2 — A CAMPANHA do plebiscito abre a possibilidade de um amplo trabalho de esclarecimento das massas e de sua mobilização pela solução dos problemas nacionais, que se agravam continuamente. O que está na ordem-

do-dia, para o povo, não é a simples escolha entre este ou aquele sistema de governo, mas a solução dos problemas que afligem sua vida.

É PRELENTE a necessidade da adoção de medidas concretas e efetivas contra a carestia que, agravada hoje pela crise do abastecimento, aumenta as privações dos que vivem de salários e vencimentos.

IMPELSE a realização de uma reforma agrária radical, que redistribua a terra das mãos das grandes propriedades em títulos de dívida pública e segundo o valor tributado, revogando-se o dispositivo constitucional que exige o pagamento previo em dinheiro.

OS INTERESSES nacionais exigem que sejam repelidas as imposições do Fundo Monetário Internacional e os planos de "Aliança para o Progresso", como o "acôrdo para garantia de investimentos" e adotadas medidas que garantam a riqueza e o trabalho de nosso povo contra a exploração imperialista.

DEVEM ser assegurados e ampliados os direitos e as liberdades do povo, com a revogação da chamada Lei de Segurança Nacional, a extensão do direito de voto aos analfabetos e soldados, e a abolição das discriminações ideológicas contra os comunistas, ainda impedidos de se organizar legalmente em partido político.

O POVO quer solução para esses problemas. E a garantia da solução desses problemas não está, como se apresenta, na simples volta ao presidencialismo, ou no reforçamento dos poderes do presidente da República, mas na luta organizada das grandes massas trabalhadoras e populares por esses objetivos, em estreita ligação com a luta por um governo nacionalista e democrático, de cuja composição participem todas as forças interessadas em combater o latifúndio e o imperialismo e que, por isso mesmo, seja capaz de por em prática medidas efetivas nesse sentido.

3 — O ATO ADICIONAL de agosto de 1961, pelas suas próprias origens, merece o repúdio de nosso povo. Na crise política que se seguiu a renúncia do sr. Jânio Quadros, as classes dominantes, através do sr. João Goulart e da maioria reacionária do Parlamento, conciliaram as elites das massas impedindo, com a manobra da emenda parlamentarista, que a vitória alcançada contra os grupos títeres fosse maior profundidade. Além disso, a emenda parlamentarista retirou do povo o direito de eleger diretamente o presidente da República.

A RESPOSTA ao plebiscito só pode ser uma: NAO.

CONCLAMAMOS todos os patriotas e democratas a se unirem para a realização de uma vigorosa campanha em que as massas participem do plebiscito levantando suas bandeiras de luta pelo progresso do País e o bem-estar do povo, por um governo nacionalista e democrático. Que a resposta ao plebiscito seja um NAO ao Ato Adicional e, ao mesmo tempo, um NAO à política de conciliação do Governo com as forças reacionárias; um NAO à reação e ao entreguismo, à carestia da vida, à exploração do latifúndio, ao domínio do imperialismo.

Rio, novembro, 1962.

Extorsão no Ensino Médio Sob Autorização do MEC e Protesto Dos Estudantes

Texto na 5ª página

GB Três Dias Sem Jornais: Gráficos Ganharam no TRT Com Apoio Dos Jornalistas

VOLUNTÁRIOS DE KENNEDY NÃO SÃO DE PAZ: AGENTES E ESPIÕES DO PENTÁGONO

Texto na 4ª página

REFORMA TRIBUTÁRIA: QUEM NÃO PODE VAI PAGAR MAIS

Leia **NOTA ECONÔMICA** na 3ª página

Depois de uma greve total e plenamente vitoriosa de três dias, os trabalhadores gráficos dos jornais e revistas da Guanabara viram suas reivindicações atendidas pelo TRT, que julgando o dissídio coletivo concedeu à categoria aumento geral de salários de 35% sem teto, a partir de 16 de novembro, mais 10% sobre o resultante do aumento em maio do próximo ano e vigência de 12 meses para o acôrdo salarial assinado. Os gráficos tinham ido à greve principalmente para defender este último ponto (na audiência de conciliação o prazo estipulado para o acôrdo tinha sido de 14 meses). Durante o movimento, destacou-se a presença ativa e participante dos jornalistas, que também foram à greve em solidariedade aos companheiros das oficinas. (Página 2).



AOS LEITORES

NOVOS RUMOS circula com um atraso de 4 dias. A razão foi a greve dos jornalistas. Os redatores e reporteres deste semanário, tão logo a classe dos jornalistas decidiu deflagrar a greve em solidariedade aos trabalhadores gráficos, aderiram à mesma e participaram do movimento que se encerrou, como noticiamos em outro local desta edição, com a vitória dos trabalhadores. Na próxima semana NR deverá estar nas bancas normalmente.

Camponeses Lutam Pela Terra

Camponeses que vivem nos arredores de Brasília, na cidade-satélite de Taguatinga, realizaram manifestações na Nova Capital, no dia 8 último, em defesa da posse das terras que ocupam e lavram naquela região. A luta dos camponeses e contra o INIC, que pretende desalojar os das glebas que trabalharam arrendando os maiores sacristãos. Na foto, um aspecto da passeata realizada pelos camponeses em Brasília. Reportagem na 7ª página.

Movimentação Sindical no Brasil Inteiro: Milhões de Trabalhadores em Luta Por Melhores Salários

Somente no Rio de Janeiro, cerca de 40 categorias profissionais estão empenhadas em lutas por aumento de salários e outras reivindicações específicas, além do movimento geral de âmbito nacional pelo salário mínimo e 13º salário. Nacionalmente, alcança várias centenas o número de entidades sindicais liderando lutas por melhores salários para seus associados.

Os artistas, com diretoria nova, querem, além de melhores salários, respeito dos empresários pelos profissionais. Para isto e que artistas, bailarinos, magofores, atores, cenógrafos, maquinistas, etc., estão lutando pela regulamentação profissional.

Os empregados em edifícios, cujo sindicato tem diretoria recentemente eleita, exigem que as empresas imobiliárias paguem o aumento de 20% há pouco concedido pelo TRT.

Os professores do ensino primário e secundário das escolas particulares prepararam uma grande campanha salarial. Já iniciaram a coleta de dados sobre o aumento do custo de vida, a base dos quais fixarão o percentagem do aumento que reivindicarão.

Em São Paulo, Porto Alegre, Recife, Salvador e outras cidades do país é grande a movimentação dos trabalhadores em torno das suas reivindicações. Embora os três últimos meses de cada ano se caracterizem pela euforia das lutas salariais, pois nesse período terminam a maioria dos acordos, o ano em curso está assustando mais as chamadas classes conservadoras.

ALFABETO DA FOME
Os alfaiates abrem o a-b-c da luta que se desenvolve no país por melhores salários. Alfaiates e costureiras da Guanabara exigem aumento salarial na base de 80% e, para isso vêm mantendo inúmeras conversações com os patrões. Com o aumento exigem a concessão de outras vantagens, prevenindo, se contra o caráter galopante da inflação que assolou o país.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

AERONÁUTAS
Os aeronautas figuram em plano destacado neste fim de ano sindical, clamando por padronização de vencimentos, regulamentação profissional e criação da Aero-brasil.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

ARRUMADORES
Os arrumadores do porto estão em luta exigindo a regulamentação da lei 2.196 para que possam trabalhar também fora da orla marítima.

GREVE DOS GRÁFICOS CONTRA A INTRANSIGÊNCIA PATRONAL: JORNALISTAS ADERIRAM

Os gráficos dos jornais e revistas editados no Estado da Guanabara entraram em greve terça-feira última, rejeitando a proposta patronal de um aumento de 10% e exigindo o aumento de 20% e o pagamento de 13º salário. A greve foi decidida em assembleia realizada a partir das 23 horas no Sindicato dos Bancários, mas desde as últimas horas da tarde as oficinas das empresas jornalísticas já vinham operando em regime de emergência.

A assembleia dos gráficos, com a presença de aproximadamente 3.500 profissionais, realizou-se no Sindicato dos Bancários, onde pouco antes houvera assembleia dos jornalistas. O enorme salão foi preenchido para acolher a grande massa, que teve de ser distribuída por outras dependências da entidade da av. Presidente Vargas, permanecendo, ainda, centenas de outros, nos corredores e mesmo na rua, aguardando os resultados dos trabalhos que se realizavam no 22º andar.

A deflagração da greve, decidida por aclamação foi recebida por esurdecedores aplausos. Imediatamente, formaram-se pilhas de 100 e até 200 homens, para bloqueio dos jornais. A decisão dos gráficos foi logo comunicada às redações e oficinas, praticamente abandonadas pelo pessoal, que desde as primeiras horas da noite estava se concentrando nos locais fixados pelos dirigentes sindicais.

ADESÃO DOS JORNALISTAS
A assembleia dos gráficos, com a presença de aproximadamente 3.500 profissionais, realizou-se no Sindicato dos Bancários, onde pouco antes houvera assembleia dos jornalistas. O enorme salão foi preenchido para acolher a grande massa, que teve de ser distribuída por outras dependências da entidade da av. Presidente Vargas, permanecendo, ainda, centenas de outros, nos corredores e mesmo na rua, aguardando os resultados dos trabalhos que se realizavam no 22º andar.

ADESÃO DOS JORNALISTAS
A assembleia dos gráficos, com a presença de aproximadamente 3.500 profissionais, realizou-se no Sindicato dos Bancários, onde pouco antes houvera assembleia dos jornalistas. O enorme salão foi preenchido para acolher a grande massa, que teve de ser distribuída por outras dependências da entidade da av. Presidente Vargas, permanecendo, ainda, centenas de outros, nos corredores e mesmo na rua, aguardando os resultados dos trabalhos que se realizavam no 22º andar.

ADESÃO DOS JORNALISTAS
A assembleia dos gráficos, com a presença de aproximadamente 3.500 profissionais, realizou-se no Sindicato dos Bancários, onde pouco antes houvera assembleia dos jornalistas. O enorme salão foi preenchido para acolher a grande massa, que teve de ser distribuída por outras dependências da entidade da av. Presidente Vargas, permanecendo, ainda, centenas de outros, nos corredores e mesmo na rua, aguardando os resultados dos trabalhos que se realizavam no 22º andar.

Com Jôgo Duplo o Governo Retarda Salário-Mínimo!

Os dirigentes do Comando Geral dos Trabalhadores esperam que no dia primeiro de dezembro o governo diga o que pensa sobre o problema do salário mínimo, pronunciamento que está sendo aguardado sob grande expectativa. Os trabalhadores mantêm-se firmes na exigência de um aumento mínimo de 80% sobre os níveis de atual salário mínimo, com vigência a partir do primeiro dia de dezembro próximo. Os líderes sindicais que dirigem o CGT fecharam questão em torno do 13º salário, sobre o qual não admitem discussões nem softsmas, pois, dizem, trata-se de lei em plena vigência e aos patrões não cabe outro recurso se não cumpri-la, mesmo porque os trabalhadores não abdicam dos seus benefícios.

Garrido Tôrres, Bulhões, etc.) pretendem atribuir aos trabalhadores a culpa por todos os males que assolam ou assolaram o país. Citando estatísticas do IBGE, o ministro mostrou que do produto industrial bruto, em 1959, que foi de 700 bilhões de cruzeiros, apenas 10% se referiam a despesas com salários, acrescentando, ainda, que essa porcentagem vem diminuindo desde 1955, quando era de 19,5%.

Finalizou afirmando que o salário real do trabalhador, que em 1958 somava 3,5 bilhões de cruzeiros, caiu no ano seguinte para 3,2 bilhões, enquanto a produção industrial aumentou de ano para ano.

Os servidores públicos lutam na arena federal. Os «barnabês» lutam por aumento de vencimento na base de 100%, concessão do 13º salário e pagamento de vários benefícios já constantes de lei.

Os patrões e o governo adiarão durante muitos anos a solução dos problemas dos trabalhadores. Preterindo, preterindo sempre, o governo e empresários acabaram chegando à beira do abismo, do qual não sabem como se livrar, pois do outro lado se encontram as multidões sedentas de justiça, clamando por condições de vida compatíveis com o valor das riquezas que produzem.

O PAGAMENTO DO 13º SALÁRIO

Roberto Morona

O parágrafo IV do artigo 157, da Constituição de 1946, estabelece "participação obrigatória e direta do trabalhador nos lucros da empresa, nos termos e pela forma que a lei determinar". São passados 14 anos e esse dispositivo constitucional ainda e letra morta, miragem apenas, para os que acreditaram que tal coisa acontecesse no regime de exploração capitalista em que vivemos.

Agora estamos diante de uma realidade que muito nos alerta e nos ensina como era falsa e mentirosa aquela propaganda que, por anos e anos a fio, se fez da "colaboração de classes", da "paz e harmonia social", do "espírito, protetor dos capitalistas", da "inimidade dos órgãos patronais do Estado", com nomes diversos, para levar à prática tais idéias e propósitos "filantropos": SESI, SENAC, LBA, Cruzadas, etc.

Para garantir a aplicação imediata da lei 4.090, que atinge os contratos de trabalho em curso, como diz a nota da CNTI do dia 7 de novembro em curso, os trabalhadores e suas entidades sindicais têm que se organizar e preparar energético e amplo movimento, que deverá ir até à paralisação do trabalho nas empresas que não quiserem cumprir integralmente a lei: não pagarão. Esta deve ser nossa palavra-de-ordem.

NOVOS RUMOS

Diretor: Orlando Bomfim Junior
Diretor Executivo: Francisco Borges
Redator Chefe: Luis Gazzanari
Secretário: Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 237, 17º andar S/1712 - Tel: 45-7344
Circulação: Av. Rio Branco, 237, 9º andar S/905
SUCURSAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 278, 8º andar S/827
Tel: 85-0453
Endereço: Rua do Azeite, 150 - Novos Rumos - ASSINATURAS:
(Somente a edição semanal)
Anual 1.000,00
Semestral 500,00
Trimestral 250,00
ASSINATURA AEREA
Anual 2.000,00
Semestral 1.000,00
Trimestral 500,00
Número avulso 20,00
Número atrasado 30,00

NÃO PROVOCA INFLAÇÃO

Contestando, mais uma vez, repetidas afirmações de representantes das chamadas "classes produtoras", o ministro do Trabalho, João Pinheiro Neto, afirmou, em entrevista a um grupo de jornalistas, que "o problema da inflação no Brasil nada tem a ver com o problema salarial".

SALÁRIO MÍNIMO NAS BASES DO CGT É PAGAMENTO INTEGRAL DO 13º!

São Caetano do Sul (Da sucursal) — Mais de 3.000 pessoas pronunciaram-se pela rápida aprovação do novo salário mínimo e contra o aumento das tarifas dos ônibus desta cidade, em manifestação realizada, sábado último, na Praça da Figueira, na Vila Gete. O ato, que foi convocado pelos líderes sindicais desta cidade e prestigiado pelas entidades estudantis e por vários vereadores, terminou com a assinatura de um abaixo-assinado dirigido à Câmara Municipal, solicitando a revogação da portaria que aumentou as passagens dos transportes coletivos urbanos. Outros do-



cumentos, com milhares de assinaturas, serão encaminhados ao presidente João Goulart e ao governador Carvalho Pinto, reclamando a imediata decretação do novo salário mínimo nas bases apresentadas pelo CGT, e a extensão do 13º salário aos funcionários civis e militares, bem como a liberdade do líder camponês Jofre Correia Neto. Na foto, o advogado João Russo quando falava à multidão, vendo-se também os líderes sindicais Pedro Daniel de Souza e Pedro José da Silva, os vereadores João Azzi e Floriano Landrini, e o jornalista Nicolau Delle.

Este é o caminho certo para obter integralmente o 13º mês de salário, pagável antes do dia de Natal. As interpretações jurídicas e a defesa perante os tribunais não resolvem, se não se fizer sentir a linguagem e a ação energética dos trabalhadores: se não pagarem, prar o trabalho.

Cônsul Dos Estados Unidos Humilha o Povo Brasileiro

O episódio denunciado pelo governador Leonel Brizola, de intromissão do cônsul norte-americano Frederick Sharp III em nossos assuntos e de menosprezo pelo nosso povo, não constitui uma exceção. Ao contrário, a representação diplomática dos Estados Unidos no Brasil é, toda ela, um apanhado de espionagem e de conspiração contra os interesses nacionais. Sob a cobertura da embaixada lanque, milhares de espões estão espalhados por todo o País. E também essa embaixada, como todos sabem, o maior centro de corrupção política e de suborno dos instrumentos de opinião pública, como se comprovou nas últimas eleições. Através de "serviços" como o USIB e de agências como a Promotion, a Mc Can Erickson e outras, a embaixada dos Estados Unidos distribui verbas entre jornais, entreguistas como "O Globo", "O Estado de São Paulo" e, em geral, toda a imprensa "sadia". Em escala ainda mais ampla, manipulando verbas como as do Fundo do Trigo ou da Aliança para o Progresso, a embaixada norte-americana intervém diretamente em órgãos estaduais e governos dos Estados — coisa que tem sido repetidamente denunciada.

A revelação feita agora pelo governador Leonel Brizola, embora atinja especialmente o cônsul lanque no Rio Grande do Sul, tem o mérito de alertar mais uma vez a opinião pública para essa humilhante realidade e exigir do Governo Federal medidas concretas, que resguardem a soberania brasileira. O governador gaúcho enviou uma representação oficial ao primeiro-ministro Hermes Lima, do seguinte teor:

Governo do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, 6 de novembro de 1962
Senhor Ministro
Cumpro o dever de trazer ao conhecimento de Vossa Excelência informações sobre a conduta do Senhor FREDERICK SHARP III, cônsul dos Estados Unidos da América do Norte, com jurisdição neste Estado.

O ajudado agente consular vem-se envolvendo em assuntos políticos e emitindo opiniões sobre política interna do Brasil, formulando conceitos altamente desleais a respeito das diretrizes políticas ou partidárias de alguns dos mais prestigiosos homens públicos do nosso País.

Além dessas informações e referências que poderão ser comprovadas, por meios próprios, cumpre arrolar, ainda, como elemento concreto de prova, o relatório que, a esse tocante, o capitão-de-corveta ENIO MOURA VALLE, então capitão dos portos deste Estado, vem de fazer ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Marinha. Em diálogo pessoal, mantido entre ambos nesta capital, aquele agente consular desenvolveu considerações depreciativas e exorbitantes de suas funções, sobre as manifestações nacionalistas do povo brasileiro, chegando mesmo a dizer, textualmente: Este povo precisa ainda de 30 anos de educação para poder votar.

Sou levado a considerar, assim, como cidadão e como governante, que tal procedimento de uma autoridade diplomática estrangeira qualifica-se como conduta ofensiva aos brios do nosso povo, capaz e suficiente para justificar a presente representação a esse Ministério.

Na expectativa das providências, que a Juízo de Vossa Excelência devam ser tomadas, valho-me da oportunidade para reafirmar os meus protestos de alto apreço e consideração.

(a) Eng. Leonel Brizola — Governador do Estado.

Por sua vez, o Capitão Moura Valle, a quem se refere em sua representação o Sr. Leonel Brizola, distribuiu à imprensa a seguinte nota, confirmando os fatos relatados pelo governador gaúcho:

"Tomei conhecimento das declarações do Cônsul norte-americano em Porto Alegre, Sr. Frederick Sharp III, negando categoricamente as palavras que lhe foram por mim atribuídas e que foram referidas na representação feita pelo Sr. governador do Estado. Devo tornar bem explícito que as asserções feitas pelo Sr. Cônsul, na palestra que mantivemos no Aeroporto Salgado Filho, foram tais que, ao transmiti-las para conhecimento das autoridades superiores, cumpro, apenas um dever de militar e de brasileiro. E se delas deiciência ao Sr. Governador do Estado, foi por ser ele, a mais alta autoridade do Estado, um dos atingidos pelo representante consular em questão. Nada mais, pois, tenho a declarar, a não ser para confirmar as expressões constantes da representação feita pelo Sr. Governador do Estado, ressaltando novos e melhores esclarecimentos às autoridades superiores do País, na ocasião oportuna. (a) Enio Moura Valle, Capitão-de-Corveta".

Apesar de toda essa evidência — da palavra de duas autoridades responsáveis como o governador do Rio Grande e o oficial da Marinha de Guerra do Brasil — a embaixada dos Estados Unidos não só se nega a condenar a atitude insultuosa do cônsul lanque, mas, ao contrário, pretende utilizar-se desse episódio para dar uma "demonstração de força", justificando a conduta do insolente diplomata e querendo impor o reconhecimento de que é um "direito" dos espões norte-americanos tratar-nos de forma desrespeitosa e humilhante. Querem, no fundo, legalizar o tratamento de metropole para colônia.

Engana-se, porém, mister Gordon. A denúncia do Sr. Leonel Brizola veio aumentar mais ainda a indignação, que já é grande e profunda, que entra o povo brasileiro contra a "gang" de diplomatas, espões e falsos "voluntários da paz" que vêm infestando o nosso País. O povo, em face desse episódio agora pôsto em evidência, exige energeticamente do governo que tome as medidas mais rigorosas, expulsando de nosso solo o audacioso cônsul dos trustes, dos imperialistas de Washington.

A porta da rua — eis o único caminho para esse petulante agente norte-americano.

Violência no Paraná: Prêso o Jornaleiro Por Vender NOVOS RUMOS

Caritiba (Da sucursal) — Metá preso há mais de 15 dias em Maringá o jornalista João Rodrigues Rino, pelo "crime" de vender NOVOS RUMOS, "Terra Livre", "Problemas da Paz e do Socialismo" e "Última Hora" naquela cidade.

João Rodrigues já fora preso há cerca de um mês pelo 1.º suplente do delegado regional de Maringá, em flagrante atentado às liberdades democráticas, particularmente à livre circulação de jornais e revistas.

Beneficiado por um "habeas-corpus", foi sóto o jornaleiro, que, longe de intimidar-se, voltou normalmente às suas atividades, e que lhe valeu nova prisão.

João Rodrigues Rino há muito vem sendo perseguido, inclusive com ameaça de deportação, principalmente depois que o clero e setores reacionários do município fundaram um rico jornal na cidade, de alto gabarito técnico, que usa suas colunas diariamente para a pregação anticomunista.

Agora, apesar de nada haver que comprove ser o jornaleiro "um perigoso agente da subversão da ordem", como afirma o delegado, nem mesmo o juiz decidiu ainda quanto ao "habeas-corpus" impetrado, estando o delegado a ameaçar com um processo-farsa e se recusando a libertar o jornaleiro e mesmo informar onde ele se encontra.

Nota Econômica

Jesué Almeida

Apesar das inovações positivas que apresenta, o projeto de reforma tributária enviado ao Congresso pelo ministro Miguel Calmon padece do defeito fundamental de apoiar o aumento da arrecadação federal muito mais do imposto de consumo do que no de renda. Em outras palavras, dos cento e tantos bilhões de cruzeiros que a União pretende arrecadar a mais em 1963, dois terços deverão provir dos contribuintes de rendimentos pequenos e fixos e apenas um terço daqueles que certamente poderiam pagar mais.

É verdade que na elaboração da parte do projeto referente ao imposto de consumo, houve alguma preocupação de elevar os níveis de isenção sobre os gêneros e artigos mais essenciais à coletividade, atribuindo-se maiores taxas a outros produtos que, embora amplamente comprados, podem ser considerados supérfluos do ponto de vista, digamos, de uma política de austeridade. É o caso do fumo e das bebidas, notadamente as alcoólicas. O fumo, como se sabe, é a principal fonte de coleta do imposto de consumo, e deverá pagar mais ainda, com a reforma. Entretanto, o fato concreto é que a maior parcela da arrecadação neste caso provirá dos trabalhadores, dos assalariados, que são a maioria dos fumantes, simplesmente por serem a maioria da população. O mesmo raciocínio é válido para bebidas populares e em particular os refrigerantes.

No que se refere às alterações introduzidas no regulamento do imposto de renda, há algumas inovações que visam a ampliar a esfera de incidência do tributo ou a corrigir situações visivelmente anormais. Assim, a taxação dos lucros distribuídos a pessoas jurídicas teve em vista cortar caminho a uma burla que se vinha generalizando, sobretudo em São Paulo, através da formação de "holdings" para eludir o pagamento do imposto de renda. Outra modificação interessante diz respeito ao tratamento a ser dispensado às ações do portador. Conquanto não preconize a supressão desse tipo de papéis, medida reclamada pelas forças nacionalistas, estabelece o projeto de reforma que as ações do portador deverão ser identificadas para efeito do pagamento do imposto de renda. Com isso, deixará de ser absoluto o anonimato que se vem cercando, por via má-

Reforma tributária: maior carga sobre os pequenos

ves da qual muitas e tremendas irregularidades são praticadas. A recusa na identificação importará numa taxação da ordem de 45%, pesada o bastante para desencorajar o anonimato. Também o dispositivo que atinge a especulação imobiliária representa um passo à frente, ainda que as taxas fixadas pudessem ser mais elevadas.

Entretanto, ainda no capítulo do imposto de renda, não nos parecem claras as razões invocadas para baixar o nível de incidência do tributo sobre as pessoas físicas. O regulamento vigente isenta do imposto de renda os vencimentos iguais a até 24 vezes o salário mínimo, o que, segundo os níveis a serem decretados (supondo-se em torno de 21 mil cruzeiros), desobrigaria do pagamento todos os que viessem a ganhar até 504 mil cruzeiros por ano. Ora, pelo projeto, a isenção abrangia a faixa até 300 mil cruzeiros, menos de 18 vezes o salário mínimo que se espera venha a ser decretado. No caso, o mais justo seria aperfeiçoar o aparelho arrecadador, em vez de gravar com o imposto as pessoas físicas de pequenos rendimentos.

Merece destaque especial no projeto de reforma tributária a incidência do imposto de renda sobre publicidade recebida pelos jornais, estações de rádio e televisão. Atualmente, os recursos movimentados em publicidade, e que escapam ao tributo sob a falsa alegação de tratar-se de direitos autorais, devem oscilar entre 20 e 30 bilhões de cruzeiros por ano. Não há nada que justifique que somas tão altas, e que são da mesma espécie de lucros quaisquer, fiquem isentas de impostos. É significativamente a gritaria partida de certos jornais, para os quais, a isenção de impostos significa não apenas maiores lucros, como, sobretudo, o afastamento da possibilidade de identificação de determinados vínculos escandalosos. Anuncia-se, porém, que o ministro da Fazenda recuou e renunciou a esse ponto do projeto.

Por fim, deve-se assinalar que ainda desta vez as autoridades fugiram da ideia de fixar sanções penais para os sonegadores do imposto de renda. Ora, as finanças do Brasil continuam entregues a cavalheiros para os quais os Estados Unidos são o grande paradigma. Por que, então, não fazermos os americanos neste ponto?

Cuba e União Soviética Exigem Retirada Dos lanques de Guantánamo

Cessado o perigo de uma guerra mundial, graças aos esforços da União Soviética, todos os requisitos para restabelecer agora a normalidade no continente americano dependem unicamente dos Estados Unidos.

HELICÓPTEROS E CAFÉ

Um exemplo da mentalidade colonial que insiste em nos manter tratados, incondicionalmente, aos monopólios norte-americanos no terreno do comércio exterior, e o repulso editorial de "O Globo", sábado do último, a propósito da troca de helicópteros poloneses por café estoicado brasileiro. Não se pode estranhar a atitude de "O Globo", pois essa é a sua conduta normal como portavoz dos interesses lanques em nosso País.

No editorial do Comendador Marinho não há inverdades e má fé. Diz que não convém ao Brasil a mencionada operação, mentindo duplamente: os helicópteros não são poloneses, mas "russos", e o café que for entregue à Polónia será reexportado por esse país devido a não existir nele, praticamente, consumo de café. Tão grosseiras deturpações da verdade têm o objetivo de levar à conclusão: devemos realizar negócios a penas com os nossos "amigos" norte-americanos.

O repulso editorial não esclarece os leitores sobre as condições em que se a feita a troca, nem o seu significado real. Não explica que não gastaremos um centavo de dólar sequer, ao contrário, entregaremos cerca de 250 mil sacas de café dos milhões de sacas produzidas, enquanto graças a isso vamos equi-

par os serviços da FAB com os tipos mais modernos e eficientes de helicópteros conhecidos na Europa. Quanto as condições de consumo para o nosso café na Polónia, o jornal, mais por desonestidade do que por ignorância, não considera que os poloneses constituem, tradicionalmente, um dos nossos melhores mercados compradores e consumidores de café, com um poder de compra e um nível de bem-estar dia a dia mais elevado.

Alem do mais, finge "O Globo" desconhecer que essa operação inicial — já por si do maior interesse para o Brasil — abre caminho para a instalação aqui, pela Polónia, em circunstâncias excepcionamente vantajosas para nós, de uma moderníssima fábrica de helicópteros — o que representará um importantíssimo passo a ser dado pelo nosso País em sua incipiente indústria aeronáutica, de tão elevada significação tanto do ponto de vista econômico como da segurança nacional.

Em face de fatos concretos como esse, vêem os brasileiros tudo o que há de infame, sórdido e repelente na mentalidade entreguista (mentalidade e interesses espúrios) que pretende nos manter eternamente subjugados aos monopólios imperialistas lanques.

dependem unicamente dos Estados Unidos. Os recentes e graves acontecimentos mundiais, que tiveram Cuba como centro, vieram demonstrar que a coexistência pacífica e possível mediante entendimentos e concessões mútuas entre os países interessados, a contribuição mais importante, até agora, coube à União Soviética, atendendo à existência americana de retiradas das armas consideradas ofensivas que havia fornecido a Cuba.

Mas é visível que a situação nas Antilhas permanece insólvel. A solução não pode ser a que reclama a ação mundial: o esmagamento do regime cubano, das conquistas da revolução cubana, a reescravidão do povo cubano pelos imperialistas lanques. A solução está na anulação das medidas de guerra tomadas pelo governo americano naquela zona do Hemisfério Ocidental. O bloqueio, em primeiro lugar, Os Estados Unidos assumiram, e solene compromisso, perante os povos, de levantar esta medida de guerra que adotarão unilateralmente, violando o Tratado Internacional, a Carta da ONU e pondendo em gravíssimo perigo a paz no mundo. Não o fizeram até agora.

A CONSPIRAÇÃO CONTINUA

Mas, infelizmente, o governo de Kennedy continua obcecado pela ideia fixa que a tormenta os grupos imperialistas: a destruição do governo revolucionário cubano, de Cuba socialista. Já esta semana Fidel Castro denunciava a descoberta de um novo plano de invasão de Cuba, auspiciado pelo Serviço de Inteligência (espionagem) dos Estados Unidos, visando destruir as minas de cobre e níquel nas províncias de Pinar del Rio e Oriente. Um antigo oficial do Exército cubano dos tempos de Batista, Angel Orsco Crespo, foi preso como principal implicado na conspiração anticomunista. Segundo Orsco Crespo, haveria uma simulação de invasão da Nicarágua pelos emigrados cubanos, contra revolucionários, far-

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO RIO FRANCISCO S.A.

(EM ORGANIZAÇÃO)

A Lei nº 2399, de 13 de setembro de 1955, em seu artigo 12 e parágrafos, autorizou o Poder Executivo Federal a organizar, por intermédio da Comissão do Vale do São Francisco, uma sociedade anônima de economia mista, destinada à exploração do tráfego fluvial no rio São Francisco.

De acordo com os referidos preceitos legais ficou a União, que deverá deter, pelo menos, cinquenta e um por cento (51%) do capital social, autorizada a sub-revender agora até o limite de noventa e seis milhões e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 96.500.000,00) sendo vinte e dois milhões e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 22.500.000,00) representados pelas instalações do estaleiro fluvial da Ilha do Fogo e pelos armazéns construídos e portos fluviais que serão incorporados ao patrimônio da sociedade, e os restantes setenta e quatro milhões de cruzeiros (Cr\$ 74.000.000,00) em dinheiro, pagáveis em três anos, e destinados, em parte, ao custeio da desapropriação, em benefício da sociedade, dos acervos da Companhia Indústria e Viação de Pirapora e da Empresa Fluvial Ltda.

Foi, ainda, prevista a possibilidade de serem os governos de Minas Gerais e da Bahia, proprietários, respectivamente da Navegação Mineira do São Francisco e Viação Baiana do São Francisco a fazer parte da sociedade, mediante a subscrição de ações com a incorporação à mesma do acervo das empresas estaduais mencionadas.

Tanto o governo de Minas Gerais, quanto o da Bahia, por sua vez, estão autorizados em leis estaduais (Lei nº 1044 de 22-12-53, e a nº 21, de 14-12-53, respectivamente) a ingressarem na sociedade em constituição mediante a incorporação dos acervos das empresas de transporte que mantêm no regime.

Por outro lado, a União Federal, por intermédio da Comissão do Vale do São Francisco, já levou a efeito a desapropriação dos bens afetos aos serviços de navegação das duas entidades privadas, que operavam no Vale, a saber, a Companhia Indústria e Viação de Pirapora e a Empresa Fluvial Ltda.

Além disso, por convênio, assinado com o Estado de Minas Gerais, já vem administrando a Navegação Mineira do São Francisco, juntamente com as empresas desapropriadas.

Dessa forma, a sociedade a ser constituída, conta, do início, com os acervos das empresas estaduais a serem incorporadas e das empresas privadas acima citadas já desapropriadas, estando pois, em condições de executar o serviço atual de navegação do rio São Francisco, imprimindo-lhe um sentido de unidade e do sistema que permitirá, sem dúvida, atingir a um melhor grau de rendimento econômico e administrativo.

O Plano de recuperação do Vale do São Francisco, que vem entrando na fase das realizações, permite prever o maior desenvolvimento da região. Muitas obras já foram realizadas ou estão em realização, como a construção de rodovias, usinas elétricas, linhas de transmissão, abastecimento de água às cidades, etc. Os estudos e projetos de irrigação em larga escala, em grande parte já elaborados, aguardam apenas a concessão de recursos suficientes para que entrem na fase de realizações.

A regularização do rio São Francisco, com a conclusão da barragem de Três Marias, deixou de ser uma utopia, e, por certo, prosseguirá, com a construção de outras barragens já estudadas, inclusive a de Sobradinho, na Bahia, que suplementará a de Três Marias, em cujo lago já se torna reclamado um sistema de navegação, que terá promissoras resultados. As obras de melhoramento das condições de navegabilidade prosseguem em ritmo normal.

A unificação, sistematização, modernização e racionalização da navegação fluvial, é portanto, não apenas uma necessidade imperiosa desse desenvolvimento iminente, como, ainda, uma iniciativa, promissora, cujo sucesso está tranquilamente assegurado, merecendo, também, a localização da Capital Federal no Planalto Central.

Estados, municípios, entidades autárquicas e pessoas privadas, físicas ou jurídicas, estão assim convidados a participar de um comprometimento do mais alto significado para o progresso e a segurança nacionais.

O capital da sociedade será de cento e quarenta e cinco milhões de cruzeiros (Cr\$ 145.000.000,00), dividido em cento e quarenta e cinco mil (145.000) ações ordinárias, nominativas, no valor de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) cada uma.

A subscrição estará aberta, do dia 15 de novembro de 1962 a 15 de dezembro do mesmo ano, na sede da Comissão do Vale do São Francisco, à Avenida Presidente Wilson nº 210 - 10º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara (no serviço de Navegação) ou diretamente com o Incorporador nomeado, professor Renato Rodenburg de Medeiros Netto, brasileiro, casado, funcionário público, residente e domiciliado na referida cidade e Estado, e mais na sede dos Distritos de Obras da Comissão do Vale do São Francisco, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, à Rua Carijós, nº 150 - 10º andar, em Pirapora, Estado de Minas Gerais, em Bom Jesus da Lapa e Jataí, Estado de Bahia, Propria, Estado de Sergipe e mais na sede do Serviço de Navegação em Pirapora, Estado de Minas Gerais, escritório de representação da Comissão do Vale do São Francisco, em Salvador, à Rua Chile, nº 27 - 9º andar, Estado da Bahia e em Recife, Estado de Pernambuco, à Rua do Faleiro, 451, e, finalmente, na Residência Agrícola de Penzelo, Representação do Serviço de Navegação no Baixo São Francisco, e será feita mediante a realização de 10% (dez por cento) do capital suscrito.

No caso de haver excesso de subscrição far-se-á a redução proporcional. Dentro dos trinta dias seguintes ao encerramento das subscrições realizar-se-á nesta cidade do Rio de Janeiro, sede da empresa em constituição, a Assembleia dos subscritores destinada a nomear os peritos que deverão avaliar os bens a serem incorporados pela União e pelos Estados de Minas Gerais e Bahia.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1962.
a) Renato Rodenburg de Medeiros Netto — Incorporador

REVISTAS E LIVROS SOVIÉTICOS

Ha quem deseje acompanhar o vertiginoso progresso da sociedade socialista na URSS, em marcha batida para o comunismo. Um meio pratico será através da leitura de revistas ilustradas e de livros soviéticos. São livros e revistas que tratam de coisas e pessoas, das ciências e das artes, da literatura e da economia, da agricultura e da industria, do ensino e do papel da mulher na sociedade soviética, abrangendo todos os aspectos da vida e da cultura dos povos da URSS. Procure adquirir o que ha de mais legítimo e atual neste sentido, em francês, espanhol, inglês, alemão, russo, tcheco, polonês, etc.

UNION SOVIETICA — Informações Ilustradas dos vários aspectos da vida na URSS. Assinatura: Cr\$ 800,00.

TIEMPOS NUEVOS — política exterior da URSS em benefício da paz e da coexistência pacífica entre nações de diferentes sistemas sociais. Assinatura: Cr\$ 600,00.

LITERATURA SOVIETICA — órgão da União dos Escritores Soviéticos. Assinatura: Cr\$ 600,00.

MUJER SOVIETICA — tudo sobre a vida da mulher na sociedade soviética. Assinatura: Cr\$ 460,00.

CULTURA Y VIDA — literatura, musica, teatro, pintura, arquitetura, etc. Assinatura: Cr\$ 460,00.

NOVEDADES DE MOSCÚ — semanário noticioso e informativo, acompanhado de suplementos com os mais importantes documentos do governo soviético. Assinatura: Cr\$ 560,00.

FILMS SOVIETICOS — revista que é expressão de um novo cinema para uma nova sociedade e de uma nova cultura. Assinatura: Cr\$ 600,00.

Catálogos e informações: no Rio de Janeiro (GB) — EDITORIAL VITORIA LTDA. — Rua Juan Pablo Duarte, 50, sob. telefone 22-1613; LIVRARIA INTULIV, Rua Senador Dantas, 117, sobreloja 206 Em São Paulo (Capital): AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL (Jurandir Guimarães), Rua 15 de Novembro 228 — Sala 209 — Atende-se pelo Reembolso Postal.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

A prisão, por motivo disciplinar, do ex-ministro da Marinha, almirante Silvio Heck, deu motivo a pequena manifestação de remanescentes do golpismo em corporações armadas. O antigo ministro da gorila de 1961 resolveu denunciar, de público, suposta infiltração comunista em posições do governo.

Apresentam a prisão e sua modestíssima repercussão um aspecto positivo. Revelam que as possibilidades de articulações desse tipo são cada vez menores. Há um descredito crescente dos golpistas, consequência lógica da evolução do Brasil, em sentido democrático. Por isso é pífia a montagem em torno dessa prisão.

Seguem os golpistas, em suas excitações anticomunistas, uma doutrina e uma técnica que poderia ser chamada de exótica. Na verdade, essa tendência manifesta-se por várias formas. Em países como os Estados Unidos e a Alemanha ocidental o anticomunismo é oficial, é sustentado abertamente pelo governo. Noutros países da área do capitalismo o anticomunismo apresenta-se como a teoria pretensamente científica de filisteus profissionais ou amadores.

Em todas as suas formas o anticomunismo serve a interesses de classes ou de nações opressoras de outras classes ou de outras nações. Os pregadores da doutrina dos nossos Bótos e Hecks apresentam o anticomunismo em forma caricatural. Assim procuram iludir o povo a respeito do que seja verdadeiramente o comunismo. Essa mistificação, no caso brasileiro, é utilizada em benefício da conservação de formas de espolição do Brasil pelos imperialistas, particularmente pelo imperialismo norte-americano. Serve de pretexto para o combate a todas as expressões da vida democrática. Nos poucos dias em que o almirante Heck e seus companheiros de aventura golpista colocaram o Brasil, em agosto e setembro de 1961, à beira da guerra civil, vimos o surgimento de locais para onde eram mandados, às escondidas, operários, estudantes e jornalistas sequestrados pela Gestapo do governador Lacerda, tais como a Invernada e o commissariado do Alfo da Boa Vista. Vimos a Instituição da censura ilegal a jornais de todas as tendências. Assim funcionou a falsa democracia do almirante Heck, ainda hoje preocupado, em seus lares de militar da reserva, com a denúncia de supostas infiltrações.

CONFERENCIA DE MARIO ALVES EM B. HORIZONTE

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — O jornalista Mário Alves, discorrendo sobre "Perspectivas da política brasileira", pronunciou no último sábado uma aplaudida conferência na sede do Sindicato dos Bancários.

Mais de quinhentas pessoas lotavam o salão daquela entidade, notando-se a presença de dirigentes sindicais e estudantes, bem como de líderes do funcionalismo civil. Após a palestra, houve um animado debate, estendendo-se o tema para problemas da política internacional.

A melhor maneira de se localizar a falsificação da pretensa doutrina anticomunista é a análise das posições concretas dos profissionais ou simples maniacos do anticomunismo, em face da situação real de cada país onde eles atuam.

Voluntários de Kennedy Não São de Paz

Em sua entrevista através de uma cadeia de rádio e pela televisão dia 24 de outubro, o governador Brizola denunciou o grupo mercenário lanque dos Corpos da Paz que vieram para o Brasil a pretexto de auxiliar na agricultura. O deputado mais votado da Guanabara anunciou que iria procurar o presidente João Goulart e representar contra esses homens indesejáveis "que vem em avião militar conhecer a intimidade de nosso país".

"Quero me dirigir a nossos patriotas do interior do Brasil para que a partir de amanhã passemos a hostilizar a presença desses mercenários. A nossa hostilidade não confina-se com palavras. Onde encontramos estes mercenários digam que tratem de deixar o nosso país. Passemos a outras formas de hostilidades, pois não aceitamos uma situação como essa. E humilhante aceitar a O Brasil tem dono", disse mais o governador gaúcho.

QUEM SÃO

Em sua campanha eleitoral o presidente dos Estados Unidos Kennedy lançou a ideia da formação de um "Corpos da Paz" com jovens que iriam para os países recém-libertados a fim de prestar cooperação principalmente nos meios rurais.

Uma das principais razões para a formação do "Corpos da Paz" foi a necessidade de assegurar o prestígio dos Estados Unidos no exterior, tendo em vista principalmente o contrabalanço a excelente impressão causada pelos técnicos dos países socialistas destacados para ajudar o desenvolvimento de nações asiáticas e africanas.

O plano original, contudo, devido a inúmeros contratempos, tanto nos Estados Unidos como nos países que deviam ser ajudados, sofreu modificações e teve seu verdadeiro caráter de intrusão lanque em outros países descobertos.

O CHEFE

O desmascaramento do plano começa com o conhecimento do chefe dos "Voluntários da Paz", anunciado com grande campanha publicitária em março de 1961.

Trata-se de Sargent Shriver, filho de um banqueiro de Baltimore, homem de negócios em Chicago e, principalmente, cunhado de Kennedy.

O que se conhece de Shriver, além das credenciais acima, é que tem um passado de fascista até a segunda guerra mundial. Uma das mais ativas organizações pro-fascistas e pró-americanos nos Estados Unidos da época era a "America First" (A América em Primeiro), que teve como fundador de sua seção na Universidade de Yale o atual chefe dos "Voluntários da Paz".

O primeiro ato do cunhado de Kennedy depois de assumir o posto foi uma extensa viagem pela Ásia e a África procurando convencer os governos a aceitarem seus contingentes de "voluntários". Viagem que redundou em fracasso, de vez que o "New York Herald Tribune" informou logo depois que o governo decidira enviar emissários especiais para pressionar os governos a aceitarem os "voluntários".

O próprio Shriver, em suas declarações ao regressar da "tournee", admitiu que alguns "nacionalistas mal informados" se opuseram à ideia e citou um jornal de um dos países que exigiu que seu governo "obrisca" Shriver e seus voluntários a saírem do país.

REPERCUSSÃO NO EXTERIOR

Uma das condições originais para a aplicação do plano era que os "voluntários" seriam enviados atendendo a solicitação do país anfitrião. Isso também não chegou a acontecer. Pelo contrário, várias foram as manifestações contra a ideia.

Na Nigéria, por exemplo, o jornal "Nigerian Daily Telegraph" publicou o seguinte: "A simples ideia dos Estados Unidos oferecerem seus filhos gratuitamente já é muito suspeita. Sugere uma campanha norte-americana para espalhar espionagem em toda a África. Somos um país pobre, mas não esperamos enriquecer aceitando presentes dos Estados Unidos".

O jornal "Al Akabar", da República Árabe Unida, concluiu que os "voluntários" eram uma coisa estranha, assinalando: "Os melhores embaixadores norte-americanos nada poderão alcançar enquanto o próprio governo lanque não apoiar a política de libertação nos países interessados".

Um indiano residente nos Estados Unidos, H. R. Vohra, escrevendo para o "Washington Post", afirmou que os "voluntários" não fomentariam nem satisfariam as verdadeiras necessidades da

Índia e dos países pequenos: "Não há escassez de orações. O que nos falta são instrumentos, capital e cultura especializada em certos setores. Não é isso que os jovens americanos nos podem oferecer. Assim, que farão? Quem está familiarizado com as atividades da CIA (Agência Central de Inteligência) e a intensa doutrinação política dada aos membros dos "Corpos da Paz" pode responder a essa pergunta".

Manifestações idênticas verificaram-se nas Filipinas, em Ghana e em outros países, desmascarando os verdadeiros objetivos dos "voluntários" de Kennedy.

NOS EUA

Também internamente o plano não obteve aceitação. Programando enviar 50.000 jovens ao estrangeiro, o governo distribuiu 200.000 formulários que seriam preenchidos em todo o país. Apesar da enorme campanha publicitária, inscreveram-se apenas 8.000 jovens, dos quais nem todos se apresentaram para os exames de seleção.

Um estudante entrevistado pelo "New York Herald Tribune" a respeito do plano perguntou ao jornalista: "E que aconteceria se um africano pedisse a um dos legionários que lhe explicasse a discriminação contra os negros nos Estados Unidos?".

Outro caso sintomático

dessa fracasso foi o que se passou com Victor Ortiz, jovem porto-riquenho que se interessou pelas aventuras de "legionário". Ortiz, que vive com a família num bairro negro-porto-riquenho junto ao Harlem, em Nova York depois de raciocinar um pouco, decidiu abandonar o plano e lutar ao lado do povo cubano. "Vivi aqui — declarou ao "New York Post" — toda a minha vida. A pobreza e a fome me impressionam e afetam. Quando tenho 10 ou 12 anos de idade já vinha como se mata algum; em mais dois anos, somos testemunhas de colegas que levam narcóticos e estupefacientes para a sala de aula. E isso que representa viver num ghetto, como este".

Ortiz preferiu lutar para melhorar o nível de vida de sua genitora em vez de ir propagar a "prosperidade" na Colômbia.

CONTRASTE CHOCANTE

Outro problema que as autoridades não conseguiram resolver foi o "modus vivendi" dos "legionários".

A princípio, a propaganda alardeava que eles viveriam nas mesmas condições das populações com que trabalhariam. Mas como isso desencorajava os jovens lanques, as condições se foram modificando, o que criou o problema oposto. Começaram a surgir protestos nos países "ajudados".

Um cidadão da Cambodja, entrevistado pelo "Christian Science Monitor" de Boston, disse: "Os técnicos chineses que trabalham aqui têm gostos simples. Vivem em barracas de madeira e comem os mesmos alimentos que nós. Já os técnicos norte-americanos recebem altos salários, exigem geladeira e ar condicionado. Algumas vezes seus aparelhos sobrecarregam as linhas e toda a comunidade que vive nos arredores sofre a falta de energia".

E assim em outros lugares, como em Tanganica, onde terão casa completamente mobiliada, e na Colômbia, onde contarão com bicicletas e até jipes.

NO BRASIL

Já estão em nosso país cerca de 500 "voluntários", que irão atuar na Comissão do Vale do Franciscano e em cidades de vários Estados, principalmente no Nordeste.

Sua função, como denunciaram o governador Brizola e várias outras pessoas em diversos países, é a de mercenários que vão espoliar as regiões onde se localizam e onde procuram impor soluções lanques para os problemas locais.

Não há dúvida também que um dos principais objetivos desses mercenários é procurar amortecer a luta de libertação, a luta contra o latifúndio e a miséria dos países subdesenvolvidos.

Por isso, a atitude do povo brasileiro diante deles é a hostilidade indicada pelo governador Brizola, até que todos sejam postos para fora do país.

COMO EVITAR A GUERRA?

"O perigo de guerra é obra dos homens e pode ser conjurado pelos homens. É evidente que não se deve esperar um só instante, já no horizonte político brilham aqui e ali os relâmpagos da catástrofe que se avizinha... Que se necessita hoje para evitar a guerra".

A resposta a esta pergunta, de tão grande oportunidade, está contida em artigo do n. 9 da revista "Problemas da Paz e do Socialismo", à venda nas principais livrarias e bancas de jornais.

Ainda nesse número, um artigo de Kruschlov sobre as relações entre os países socialistas; trabalho de Pedro Motta Lima sobre o tema — o anticomunismo, inimigo da humanidade e outras colaborações. Preço do exemplar, Cr\$ 80,00. Agências e assinaturas: R. da Assembleia, 34, sala 204, Rio (GB); Otávio Sagebiel S/A, Rua Gal. Andrade Neves, 90, s/2, do Sul; Livraria Farrington Ltda., Rua Andrade Neves, 115, sala 32, Porto Alegre, R. G. do Sul; Livraria Anita Garibaldi, em Florianópolis, Sta. Catarina; Distribuidora de Publicações Souza S/A, Rua Saldanha da Gama, 6, em Salvador, Bahia; Praça Zaccarias, 36, s/901, em Curitiba, Paraná; Rua Almirante Tefé, 632, s/403, em Niterói, Estado do Rio; Rua do Comércio, 9, 2.º andar, s/4, em Santos, São Paulo; e Livraria das Bandeiras Ltda., Rua do Riachuelo, 342, loja 2, em São Paulo (Capital).

O CHEFE DOS ESPÍOES

Líder nazifascista durante a Segunda Guerra Mundial, Sargent Shriver, cunhado de Kennedy, foi designado para dirigir os "Voluntários da Paz". Agora trabalha em



estreita ligação com o FBI e a CIA (Agência Central de Inteligência) investigando as qualidades dos jovens que quer enviar como mercenários para outros países.

PRESTES SAÚDA O POVO SOVIÉTICO: GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Em nome dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes enviou ao Partido Comunista da União Soviética a seguinte mensagem, por motivo do 45.º aniversário da Revolução de Outubro: "Nesta data gloriosa, os comunistas do Brasil enviam aos povos da União Soviética saudações calorosas e a homenagem de seu reconhecimento pela obra gigantesca que realizaram, pela firmeza com que defendem a paz mundial e conseguem tirar o mundo da hecatombe de uma guerra nuclear."

O povo brasileiro, como os demais povos da América Latina, festejam com alegria e entusiasmo o aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Para as grandes massas populares de nossos países torna-se cada dia mais clara a importância histórica da Revolução de Outubro que abriu para os povos dos países coloniais e dependentes a nova era das revoluções de libertação nacional vitoriosas. E isto se deve fundamentalmente aos grandes êxitos dos povos soviéticos que, sem medir sacrifícios, construíram o socialismo, transformando em algumas décadas de anos, a velha Rússia czarista no mais adiantado país do mundo; os povos soviéticos lutam, em desalinhamentos em defesa da paz e que, senhores dos mais elevados conhecimentos

científicos e de todos os recursos da técnica moderna, utilizam a superioridade dos elementos bélicos de que dispõem para impedir o desencadeamento de uma terceira guerra mundial; aos povos soviéticos, enfim, que dão a todos os povos que lutam contra a brutalidade da exploração colonial e o apoio fraternal e a ajuda desinteressada que lhes permite enfrentar com segurança as ameaças sanguinárias dos opressores imperialistas.

Aos povos soviéticos o testemunho de nosso reconhecimento pelo muito que lhes devemos.

Os recentes acontecimentos que colocaram o mundo, mais uma vez, à beira de uma guerra nuclear vieram aumentar essa dívida de gratidão aos povos soviéticos, que não vacilaram na defesa do povo irmão de Cuba, ajudando-o a enfrentar as ameaças guerrilheiras e os atos agressivos do imperialismo norte-americano, ao mesmo tempo que tudo faziam para evitar o desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Graças à firmeza do governo soviético, os senhores de Washington não compelidos agora a mudar de política, a sustentar suas ameaças a revolução cubana e a se comprometer a não agredir Cuba nem permitir que mercenários a soldo dos monopólios imperialistas façam dos Estados Unidos cabeça-de-ponte para novos ataques à ilha gloriosa de Fidel Castro.

Foi salva, mais uma vez, a paz e foi assegurada a vitória da revolução cubana. E o que festejamos nos, latino-americanos, que temos na revolução cubana a

vanguarda de nossa própria revolução, ao comemorarmos, este ano, mais um aniversário da Grande Revolução Socialista.

Ao saudarmos os povos soviéticos nossos pensamentos se voltam para o glorioso Partido Comunista da União Soviética, continuador provado e inventivo da obra genial de Vladimir Ilitch Lenin, para seu sucesso e triunfo. Comunistas e para seu principal dirigente, Nikita Sergueievich Kruschov campeão mundial da paz e construtor da comunismo.

A luz da doutrina de Marx, Engels e Lenin os povos soviéticos avançaram vitoriosos na construção de um mundo novo de paz e felicidade, e abrem para todos os povos o caminho radicado do comunismo.

Os comunistas do Brasil, como acontece com as demais dos demais países da América Latina, que fazem esforços por aplicar este acerto do marxismo-leninismo em seus países e que, a frente de seus povos, lutam pela paz, pela completa emancipação nacional, pela democracia e pelo socialismo, proclamam sua admiração e seu amor aos povos soviéticos e tudo fazem para tomar cada vez mais sólidos os laços de amizade e confiança mútua entre o Brasil e a União Soviética.

Salve o 45.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva o glorioso Partido Comunista da União Soviética!

Viva a paz e a união fraternal dos trabalhadores do mundo inteiro!

Viva o comunismo!"

Um cidadão da Cambodja, entrevistado pelo "Christian Science Monitor" de Boston, disse: "Os técnicos chineses que trabalham aqui têm gostos simples. Vivem em barracas de madeira e comem os mesmos alimentos que nós. Já os técnicos norte-americanos recebem altos salários, exigem geladeira e ar condicionado. Algumas vezes seus aparelhos sobrecarregam as linhas e toda a comunidade que vive nos arredores sofre a falta de energia".

E assim em outros lugares, como em Tanganica, onde terão casa completamente mobiliada, e na Colômbia, onde contarão com bicicletas e até jipes.



REVOLUÇÃO FESTEJADA NO RIO

O 45.º aniversário da Grande Revolução Socialista foi comemorado no dia 7 de novembro, num ato festivo realizado no auditório do Ministério da Educação e Cultura, sob o patrocínio do Instituto de intercâmbio Cultural Brasil-U.R.S.S. O salão do MEC estava inteiramente lotado, notando-se a presença de expressivas figuras do nosso meio cultural, parlamentares e líderes populares. Na ocasião, foi exibido um filme soviético sobre a viagem ao Cosmo. Estêvão presente o chefe da missão comercial da U.R.S.S., Victor Asov, que é visto na foto, à direita, num grupo de que participa também o Barão de Itararé,

ras do nosso meio cultural, parlamentares e líderes populares. Na ocasião, foi exibido um filme soviético sobre a viagem ao Cosmo. Estêvão presente o chefe da missão comercial da U.R.S.S., Victor Asov, que é visto na foto, à direita, num grupo de que participa também o Barão de Itararé,

PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS DA AMÉRICA CENTRAL REALIZARAM SUA II CONFERÊNCIA

Reuniu-se este mês a Segunda Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da América Central, com representantes do Partido Guatemalteco do Trabalho, Partido Comunista de El Salvador, Partido Comunista de Honduras, Partido Socialista da Nicarágua, Partido Vanguarda Popular de Costa Rica e Partido do Povo do Panamá.

A II Conferência reuniu para estreitar os vínculos dos partidos comunistas e operários e trocar informações e experiências, aprovou importante declaração conjunta sobre a atualidade.

A primeira parte da declaração é dedicada à luta pela manutenção da paz, contra os propósitos belicistas dos círculos imperialistas.

Depois de abordar o problema em geral, o documento refere-se particularmente à ação lanque na América, dizendo, entre outras coisas, o seguinte:

"Aquí na América, frente às costas dos nossos países, o imperialismo norte-americano, além de utilizar toda sorte de meios azuzados, desde as mais infames tergiversações, até ataques provocativos com navés armadas e aviões, cria outro foco de guerra ao pretender esmagar a Revolução Democrática e Socialista do povo irmão de Cuba, mediante a organização de bandos e exércitos mercenários, e inclusive a intervenção militar diretamente utilizando as forças armadas norte-americanas. Num país da América Central, Honduras, acaba de realizar-se a operação militar cinicamente batizada com o nome de "Operação Fraternidade", que foi organizada pelo im-

perialismo como um passo prévio para agredir Cuba. Participaram desta operação forças norte-americanas em combinação com os exércitos centro-americanos e de outros países do Caribe".

Em seguida o documento analisa as diversas propostas feitas pela União Soviética em prol da paz e do desarmamento e as posições sempre contrárias dos círculos imperialistas. Os partidos reunidos fizeram também auto-crítica de suas esforços junto as grandes massas para a defesa da paz.

AVANÇOS

"Os Partidos Comunistas e Operários da América Central constatarem pelas informações e experiências que tiveram oportunidade de trocar, que, durante o ano transcorrido desde a Conferência anterior, as lutas dos povos centro-americanos por suas reivindicações democráticas imediatas, por suas necessidades econômico-sociais, pela reforma agrária, pela libertação nacional e sua solidariedade internacional, especialmente ao povo cubano, cresceram notavelmente", diz a declaração, acrescentando que os partidos também se desenvolveram nesse período, tornando-se cada vez mais a vanguarda de seus povos nessas lutas.

Nesse capítulo, o documento refere-se à ação do imperialismo norte-americano na América Central, suas

manobras, como a Aliança para o Progresso, suas intrinseções, pressões e repressões.

LUTAS

O papel e a atividade dos Partidos Comunistas e Operários da América Central são objetos de análise no documento, que centraliza no imperialismo lanque o alvo principal das lutas populares em seus países.

"Os Partidos Comunistas e Operários da América Central, como forças verdadeiramente revolucionárias, conseqüentes com sua luta e atentos às necessidades e aos desejos de seus povos, trabalham ativamente para reunir todas as forças patrióticas e democráticas, levantar o movimento das massas para que estas imponham sua vontade e para isolar a oligarquia de grandes burgueses e latifundiários que preferem unir seu destino ao do imperialismo em vez de ver livres seus povos", assinala a declaração.

A nota conjunta dos partidos termina lá indicando seus três principais objetivos do momento: unir todas as forças para fazer desaparecer a ameaça de uma catastrófica guerra nuclear, lutando pelo desarmamento geral e completo; dirigir a resistência dos povos contra qualquer ameaça de agressão à Cuba; e impulsionar o movimento de massas para a conquista de um novo regime de democracia, soberania e bem-estar.

Uma Prova Política Decisiva

Gus Hall (Secretário do PC dos EUA)

A tarefa mais alta, num dado momento, o problema central e decisivo para as forças da paz, da democracia e do socialismo nos últimos dez dias, consistiu em impedir a guerra mundial, a catástrofe nuclear, e prevenir a intervenção que ameaçava a República de Cuba.

As forças da paz, da democracia e do socialismo em todo o mundo conquistaram uma vitória histórica, enquanto as forças do imperialismo sofreram uma derrota. Esta vitória corresponde aos interesses do povo americano, como aos interesses dos povos de todo o mundo.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a firme direção de Nikita Kruschov nestes dias de crise conquistaram o amor e a admiração de novos milhões de pessoas em todo o mundo.

No momento crítico, na fase decisiva da luta, passou a política por uma séria prova. A política justa, a política baseada na realidade concreta de determinado período e que o refletia, adquiriu, ao ser vendida a crise, um novo

apoio das massas e se enriqueceu graças a esta prova. A política que não se baseava na realidade, revelou-se inconsistente, antiquada e privada do apoio do povo nos momentos críticos.

Às vésperas do 45.º aniversário da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, sua política de luta pela coexistência pacífica alcançou sua mais brilhante vitória. O imperialismo americano estabeleceu o bloqueio da República de Cuba. Todo o mundo oscilou à beira do abismo da catástrofe nuclear. O objetivo do imperialismo dos Estados Unidos consistia em escravizar novamente Cuba. Antes da revolução, 95 por cento de todos os recursos de Cuba pertenciam a corporações de Wall Street.

Para a humanidade, ansiosa a cada palavra que traduzisse ao menos um ralo de esperança, as mensagens do camarada Kruschov ao presidente Kennedy e a U Thant, de 27 e 28 de outubro, foram claros raios de luz. A política de coexistência pacífica tornou-se uma realidade e adquiriu pleno sentido para milhões de pessoas que ain-

da na véspera poderiam ter ceticismo em relação a ela. Isto deu aos homens nova esperança, novo sentimento de confiança, fortaleceu sua decisão de lutar contra os atos de agressão dos imperialistas. Nesta etapa decisiva a política de coexistência pacífica tornou-se o núcleo em torno do qual se uniram e mobilizaram dezenas de milhões de pessoas de diferentes opiniões políticas em todo o mundo. Esta política tornou-se o eixo em torno do qual se coeslionaram na luta pela paz cerca de 50 países neutros.

Sem a política de coexistência pacífica o movimento dos partidários da paz e a luta pela paz se encontrariam num beco sem saída. Graças a que a União Soviética leva à prática de maneira tão firme a política de coexistência pacífica, conseguiu ela níveis mais elevados de respeito, prestígio e glória como baluarte da paz.

A política de coexistência pacífica não é um lema, nem uma bela frase de oratória. É a política básica da luta resultante da avaliação da constantemente mutável correlação de forças antagonicas no mundo. Esta política, tem suas raízes na luta de classes na efetiva realidade do mundo, que passa por uma fase decisiva de transição de um a outro sistema — do capitalismo, ao socialismo e ao comunismo.

Esta política reconhece o fato vital de que a luta é a arma do progresso e que a participação na luta e no movimento é que dá pleno sentido à política. A participação ativa, a iniciativa e a direção são os elementos que já foram postos em apreciação na correlação mundial de forças e que são os condutores da política de coexistência pacífica.

Uma séria prova da compreensão da política ou da correlação de forças, que constitui a base dessa política, é precisamente essa a por que passa nos momentos críticos e decisivos. No momento da crise originada pelo bloqueio militar de Cuba pelas forças armadas dos Estados Unidos, o imperialismo foi submetido precisamente àquela prova, pois na luta contra o im-

perialismo, pela paz e a democracia e o socialismo essa prova constituiu o elo principal num desses momentos decisivos.

Todos os partidários da paz, todas as forças que reconhecem a política de coexistência pacífica não devem recuar a auto-crítica e devem perguntar-se a si mesmos: qual foi a nossa contribuição neste momento crítico?

Isto é necessário, pois há momentos em que a vitória sobre as forças do imperialismo e da guerra só pode ser conquistada com o máximo de esforços.

Não basta proclamar boas intenções. A conclusão só pode ser tirada tendo em conta o que fez e de que modo atuou o Partido para a união e o fortalecimento das forças da paz, da democracia e do socialismo, à base de que e qual a contribuição dada pela direção para o desmascaramento concreto dos atos e maquinacões das forças do imperialismo, direção que deu às massas clareza de perspectivas, penetrou-se de nova confiança em si mesma, aumentou sua atividade, etc., direção que ajudou a unir e coeslionar as forças que lutam pela paz.

Neste momento crítico a União Soviética demonstrou uma vez mais que dominava a perfeição a política de luta pela coexistência pacífica, demonstrou sua profunda compreensão na permanente mutável correlação de forças que dá pleno sentido a esta política.

Nesta luta ela mostrou novamente que não existe qualquer contradição entre a firmeza em questões de princípio e a flexibilidade na tática.

O povo dos Estados Unidos nunca ficou tão profundamente preocupado como agora com a tarefa da manutenção da paz.

Nunca os Estados Unidos se pronunciaram em escala tão maciça como agora contra a guerra e a corrida armamentista.

A crise deflagrada em relação com o bloqueio de Cuba elevou a um novo nível a luta pela paz. Novos milhões de pessoas se manifestaram nas fileiras dos partidários da paz.

São estes alguns dos elementos que dão à política de coexistência pacífica seu pleno sentido vital.

LÊNIN E A LUTA DO PROLETARIADO

SÃO PAULO (Da sucursal) — Como parte das manifestações com que se comemorou em Campinas o 45.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro de 1917, o jornalista Molsés Vinhas proferiu naquele importante centro industrial uma conferência sobre o tema "Lenin

e a luta do proletariado". O ato, ao qual compareceu grande assistência, constituída principalmente de trabalhadores, estudantes e intelectuais em geral, teve lugar no escritório eleitoral do deputado Luciano Lepera e realizou-se no dia 9 do corrente.

EXPULSOS DAS FILEIRAS COMUNISTAS

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota: "Os comunistas da Paraíba tornam público que os senhores Adauto Freire da Cruz, Joaquim Ferreira Filho e Antônio José Dantas foram afastados das fileiras do movimento comunista brasileiro, não mais podendo falar em nome deste."

EL LENINISMO EN ACCIÓN — Arismendi, Koslov, John Gollan, Rumanisev, Hendrych e outros. Preço: Cr\$ 150,00. Pedidos, pelo Reembolso Postal à PPS. Rua da Assembleia, 34, sala 304 — GB.

CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI
NITERÓI, 8/11/62 - ATRIBUIÇÃO
TAVOPO MENSIL DE HISTÓRIA - PROP. RUI MOURA

- 1) Abra seu Atlas Geográfico pag. 48. Observe atentamente os números das ilhas que fazem parte desta região do mundo. Há, porém, uma ilha que não é muito famosa, pelo fato de ser mencionada continuamente nos jornais.
- 2) Que ilha é essa?
- 3) Qual a capital dessa ilha?
- 4) Que grande nação fica acima dela?
- 5) Na ilha que estamos estudando há um homem que é ditador de lá. Quem é?
- 6) Você lê no jornal que o presidente John Kennedy ordenou um "bloqueio" à França de lá. Ele, o presidente Kennedy, foi o Napoleão Bonaparte moderno. Por que não deu essa ordem?
- 7) Que outra nação estava fazendo de Cuba, base de foguetes, torpedos etc?
- 8) Quem é ditador?
- 9) Diante desse bloqueio, estivemos a beira de uma grande guerra mundial. Que nações resolveram fazer conversações, e não de que não (fazíamos supostas à tão tremenda catástrofe)?

ESTUDO DIRIGIDO POR QUEM?

É isto que está em jogo nas novas crianças, mesmo em escolas que recebem subvenções oficiais. Um questionário recentemente formulado e formulado na rede pública, como "na ilha há um ho-

me que é ditador de lá". O Centro Educacional de Niterói está situado na Av. Américo Peixoto, que é a principal via pública da capital fluminense.

Moldando a mente de crianças inocentes

ESCOLAS PRIMÁRIAS ENSINAM HISTÓRIA DEFORMADA AO SABOR DOS INTERESSES TANQUES

— O presidente Kennedy foi o Napoleão Bonaparte moderno, mesmo em escolas que recebem subvenções oficiais. Um questionário recentemente formulado e formulado na rede pública, como "na ilha há um ho-

me, e a concentração sobre Cuba, Fidel Castro, e a participação de Ulysses S. Grant. Há poucos dias, houve uma festa no Colégio Santa Ursula, na Guanabara, tendo vários alunos levantado o grito: Este crime contra o ensino, contra as crianças, está sendo perpetrado — ao que tudo indica — em todo o Brasil. País indignado, tem feito chegar à direção de alguns colégios, como aconteceu no Centro Educacional de Niterói, seu protesto. Alguns alunos, tem procurado, à sua maneira, resistir à onda de mentiras, recomendando as perguntas com pontos de vista contrários aos transmitidos pelos professores. Mas isto não basta.

É necessária, também, a imediata intervenção das autoridades, particularmente do professor Darcy Ribeiro, ministro da Educação, para que cessem estes crimes e sejam punidos seus responsáveis, apurando-se também quem dirige esse plano contra os interesses de nossa Pátria.

PLANO DIRIGIDO

Note-se que não se trata de aulas dadas a adultos, a universitários, quando se poderia alargar a liberdade

CINEMA POLONÊS DE HOJE EM MINAS

Belo Horizonte (Da sucursal). Com a presença do secretário do sindicato da Polónia no Bra II, inaugurou-se no dia 10, sábado à noite, nesta capital, o festival "Cinema Polonês Hoje" promovido pelo Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais.

"Madre Joanna dos Anjos", premiado no último festival de Veneza. Compõe-se de doze programas, e dá um conjunto de um filme de longa-metragem e um ou dois curtos, animados ou não. São os seguintes os filmes a serem apresentados pelo festival: "Os Cinco da Rua Barska", "Os Adeu-

LEIAM O DESARMAMENTO E A PAZ

Nikita Kruschiov Preço — Cr\$ 25,00 A venda pelos distribuidores de NOVOS RUMOS em todo o País. Pedidos pelo reembolso postal (mais de 5 exemplares): Editora Aliança do Brasil Ltda. Av. Rio Branco 237 - sala 905 Rio de Janeiro - GB

NR ROMANCE

Páginas da Vida

SERGUEI EISENSTEIN
Ilustrações do autor

Continuo vagando pelos concêntricos corredores desertos. Ninguém. Inclusive os porteiros, meteram-se todos lá dentro. É um espetáculo o inusitado: cinema no Teatro Bolshoi pela primeira vez na história.

Agora virá a terceira descarga: quando o Polakim passar através da esquadra "fazendo tremular vitoriosamente a bandeira da liberdade".

E, imediatamente, sinto um suor frio. Todas as demais inquietações são esquecidas e superadas.

Com a precipitação esquecemos-nos de apanhar na oficina de montagem a última parte da fita.

Os pedaços de montagem da película — o encontro com a esquadra — são minúsculos. Para que não se dispersem nem se misturem vou-os pegando com saliva. Depois passo-os aos montadores. Olho a primeira variante e a rasgo. A segunda. Também a rasgo.

E subitamente me lembro com toda clareza que a montadora não tivera tempo de colar a última variante, a definitiva. Essa que agora foi retirada de sua lata para ser colocada na bobina.

... O último rolo — sei pelo tempo, ouço a música — já começou!

Que posso fazer?

Vazio o pensamento, deço correndo pelos andares e corredores semicirculares, que se fundem em espiral, em parafuso. E dessa mesma forma sinto o desejo de afundar, de sumir, de desaparecer nos porões, na terra, no nada.

Agora vem o corte. Os pedaços da fita saltarão disparados do aparelho como chumbo de caça. E será malograda a intensidade do final da película.

Mas, neste interim, um milagre! A fita passa até o final.

Mal podemos dar crédito ao que vemos quando depois, sobre a mesa de montagem separamos uns dos outros, sem o menor esforço, aqueles pedaços minúsculos, que, mantidos por uma força milagrosa, passaram sem se romper pelo aparelho de projeção.

EXTORSÃO NO ENSINO MÉDIO SOB AUTORIZAÇÃO DO MEC E PROTESTOS DOS ALUNOS

Prestando o pagamento do 12º mês de salário aos professores e empregados, os proprietários de colégios e outras escolas de grau médio vem escorchanto os alunos e seus familiares com mais um despropósito e ilegal aumento. Por conta de uma taxa cuja cobrança foi formalmente autorizada pelo ministro Darcy Ribeiro, os donos de colégios particulares estão injuriando em seus estabelecimentos as mensalidades de novembro e dezembro.

Alguns exemplos: na Guanabara dão uma ideia da extorsão: o Colégio Brasileiro (São Cristóvão) a partir deste mês passou a sua mensalidade de 1.600 para 2.100 cruzeiros; o Colégio Anglo Americano, também a partir de novembro está exigindo 9.000 cruzeiros mensais de cada aluno. Um fato que dá ideia da medida de extorsão é o fato de que o ministro Darcy Ribeiro é a situação de quem autorizou o dono do Colégio Americano Brasileiro. Tal estabelecimento emprega 43 funcionários, sendo o seu corpo de professores de mais de 200. O colégio tem quase três mil alunos e recolhe o preço de 200 milhões e meio de cruzeiros, que evidentemente não serão distribuídos entre professores e empregados, mas proporcionalmente ao dono do colégio um apreciável "décimo terceiro salário".

ABUSO

E do conhecimento geral que a exploração de estabelecimentos escolares do ensino médio constitui uma das maiores fontes de renda no Brasil. Cobrando preços altíssimos e largamente subvencionados pelos governos federal e estaduais os colégios privados são das empresas que mais lucros proporcionam, não se conhecendo caso em que uma escola desse gênero tenha abito falência, sendo, por outro lado, muito conhecida a opulência em que vivem seus proprietários. Além do mais a lei que instituiu o décimo terceiro salário é cristalina quando afirma que este será pago pelos empregadores e não pelos clientes das empresas, para quem os tribunais do ensino querem transferir a obrigação, não se justificando pois qualquer arrecadação de taxas ou mensalidades extras para fazer face a uma obrigação criada de lei que tem em vista exatamente amenizar, embora num mínimo, o excesso de lucros acumulados pelos donos de empresas.

MINISTRO

Aos líderes estudantis que foram denunciados pelo ministro Darcy Ribeiro as irregularidades praticadas pelos diretores de colégios, aquela autoridade, que em outros tempos, quando não ocupava ainda altos postos na administração nacional, foi um ativo militante na luta pela democratização do ensino, declarou que havia autorizado aos exploradores do ensino a cobrança dos aumentos, e verdade que não falou assim com esta clareza. O que fez foi dizer que havia concordado com a instituição de uma taxa correspondente a 70 por cento de uma mensalidade, para que assim os diretores pudessem fazer face ao pagamento dos salários de seus funcionários. O ministro não ignora o rendimento das escolas com o objetivo de provar o absurdo desejado pelos "tubarões do ensino". A inspetora seccional do ensino secundário daquela capital, professora Geni Villas Boas Faria, apolou o justo protesto dos estudantes paulistas.

EM SÃO PAULO

Diversos colégios particulares de São Paulo estão cobrando a taxa extraordinária. Os estudantes paulistas diante da ganância dos proprietários de estabelecimentos de ensino, exigem que o ministro da Educação, Darcy Ribeiro mande averiguar a contabilidade das escolas com o objetivo de provar o absurdo desejado pelos "tubarões do ensino". A inspetora seccional do ensino secundário daquela capital, professora Geni Villas Boas Faria, apolou o justo protesto dos estudantes paulistas.

Canto de Página
Enoide
Vale um comentário

São Paulo, vale um comentário a carta aberta que uma senhora — ora Natercia Oliveira Pinto de Rocha — procuradora do trabalho da 1ª seção, publicou nos "pedidos do Diário de Notícias". A história é assim: Natercia foi escolhida pelo Ministério da Guerra para cursar a Escola Superior de Guerra. Sua carta demonstrava ser ela mulher inteligente, sabendo bem escrever e muito conhecedora de leis. Declarava inclusive, que continha sempre querendo saber mais sobre conhecer tudo. Ofício pra ela, ofício pra ela e ofício pra ela! Não é possível a indicação da mulher para cursar aquela Escola.

A carta de Natercia e dirigida ao presidente João Goulart e diz num trecho: "Ora, Sr. Presidente, o homem tem o direito de fazer da mulher o que lhe aprouver, mas, quando exerce autoridade pública em um Estado democrático, suas leis asseguram a todos a igualdade de direitos políticos e civis, e não pode ter em conta os atributos pessoais de cada um". Felizmente Natercia sabe e declara saber a "fragoridade da Constituição". Diz: "Se o Brasil deseja e quer ser o país líder da América Latina terá de desprezar o passado colonial e não pode recusar a mulher — metade da população que impõe sua vontade na esfera das grandes e todas as áreas, a igualdade que dá a ela o direito de alimentar e vestir o corpo, mas também de dar a todos o direito de cultivar, sem restrição, as suas faculdades intelectuais que possui".

Não poderia comentar essa carta sem fazer uma carta de Natercia, mas estou planejando de fazer com ela. Por que uma mulher que além de tudo está em pleno de zozete não pode cursar a Escola Superior de Guerra? O que se ensina ali que a mulher não pode aprender? Há outras escolas nas quais a mulher não é desejada ou é indesejada?

Seja como for dona Natercia merece aplausos porque sua carta aberta é valente e corajosa. Mas não, pois, mesmo sem ter o direito de cursar a Escola Superior de Guerra.

Temas Típicos

Pedro Severino

A editora Zahar lançou há meses, um livro digno de maior atenção: a *Historia da Riqueza do Homem*, do escritor norte-americano Leo Huberman. Trata-se de um estudo muito objetivo, escrito em linguagem muito clara e muito simples, sobre o progresso econômico e as transformações sofridas pelas sociedades mais desenvolvidas da Europa a partir do feudalismo, bem como sobre o amadurecimento das contradições capitalistas na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos.

Para os leitores desta coluna que por acaso não possam comprar um livro que custa um, pelo menos, estava pensando até ontem a bagagem de novecentas pratas, transcrevo aqui uma citação que o autor — Huberman — extraiu do depoimento prestado pelo general Smedley D. Butler e publicado em *Common Sense* (novembro de 1935).

Diz o general norte-americano (e transcreve Huberman, a página 283 da *Historia da Riqueza do Homem*): "Passei 33 anos e 4 meses no serviço ativo, como membro da mais agil força militar do meu país — o Corpo de Fuzileiros Navais. Servi em todos os postos, desde segundo tenente a general. E, durante tal período, passei a maior parte de meu tempo como guarda-costas de alta classe, para os homens de negócios, para Wall Street e para os banqueiros. Em resumo, fui um quadrilheiro para o capitalismo...".

Foi assim que ajudou a transformar o México, especialmente Tampico, em lugar de encontro para os interesses petrolíferos americanos, em 1914. Ajudei a fazer de Cuba e Haiti lugares decentes para que os rapazes do National City Bank pudessem recolher os lucros. Ajudei a purificar a Nicarágua para os interesses de uma casa bancária internacional dos irmãos Brown em 1909-1912. Trouxe a luz a República Dominicana para os interesses açucareiros norte-americanos em 1916. Ajudei a fazer de Honduras um lugar "adequado" para as companhias frutíferas americanas em 1903. No Chile em 1927, ajudei a fazer com que a Standard Oil continuasse a agir sem ser molestada.

Durante todos esses anos, eu tinha, como dizem os rapazes do gatilho, uma boa quadrilha. Foi recompensado com honrarias, medalhas, promoções. Voltando os olhos ao passado, acho que poderia dar a Al Capone algumas sugestões. O melhor que ele podia fazer era operar em três distritos urbanos. Nos, os fuzileiros, operávamos em três continentes!

Este, meus amigos, é o depoimento de um general norte-americano: o general Smedley D. Butler. Huberman limita-se a transcrever, no livro, e eu limito-me a reproduzi-lo aqui.

não perca esta oportunidade:

PPS — *Problemas da Paz e do Socialismo* lhe oferece uma assinatura para 1963 por apenas Cr\$ 600,00 e, gratuitamente, os números de outubro, novembro e dezembro. Você economizará Cr\$ 150,00 e terá assegurada uma leitura indispensável a sua cultura e à correta interpretação marxista do processo de desenvolvimento da sociedade contemporânea. Pedidos à Administração de PPS: Rua da Assembleia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB). Valôres em nome de H. CORDEIRO.



UMG: NOVO DCE. O novo Diretório Central de Estudantes da Universidade de Minas Gerais, sob a presidência do estudante de engenharia Kallil Nakad Haddad, foi eleito com 1.382 votos, obtendo a chapa adversária 318 sufrágios. Está havendo, no entanto, uma tentativa de anular o pleito, partida do reitor da UMG, Orlando de Carvalho, com o que não concordam os estudantes mineiros. Na foto, estudantes reunidos discutem as determinações do Reitor. São os seguintes os novos membros do DCE: Kallil Nakad Haddad, Humberto Crivellari, Eder Simões, Nilson Reis, Elzio Gonçalves, Lúcio Benquerer Márcio Rezende, Carlos Alberto Rezende, Djessar Ferreira e Norma Lucia de Matos.

É só a cheira de café frio serve de bálsamo para a alma acalorada... Que embotamento às vésperas do dia-curo, a perder de vista o trajeto de quase vinte e quatro horas pela Suíça, sem preparar a alocação, mas tremendo diante dela!

Que intervenção mais me impressionou?

Creio que foram duas. E ambas na América do Norte. Uma na conferência de companhias distribuidoras da Paramount, em Atlantic City. A outra, em Hollywood.

Da mesma forma que um outro tapete vermelho, o gigantesco e veloz Europa, irmão gêmeo de *Bremes* e do *Columbus* nos faz atravessar o acolhedor espelho do Atlântico.

O oceano mostra-se bastante calmo, tanto na ida quanto na volta. Somente se encrespa, como é lógico, quando cruzamos a Corrente do Golfo, oferecendo-nos o surpreendente espetáculo de lufadas de vento e borifos d'água que saltam além das cobertas superiores, até a altura da ponte do capitão.

O contrato foi assinado em Paris. Atravessamos o oceano com o nosso boss mr. Lasky, vice-presidente da Paramount.

Mr. Lasky começou sua carreira cinematográfica como músico de orquestra. Parece-me que tocava pistão ou trombone.

Um dos autênticos pioneiros da cinematografia. Um dos primeiros que pisaram a terra paradisíaca da Califórnia dourada e o primeiro a trazer a ideia de levar ao *plateau* os astros do palco teatral.

Parece-me que Sarah Bernhardt trabalhou a primeira vez no cinema exatamente com ele.

Mr. Lasky presta-me informações com ser paternal. Faz-me corar Al Kaufman, que há tempos e tempos como "forçado" na Nickel-Odeon.

Vamos chegar aos Estados Unidos justamente na véspera da conferência anual das casas distribuidoras...

Petrobras põe novo marco em seu caminho de êxito

Iniciada a Produção de Lubrificantes e Parafina

Reportagem de **Josué Almeida**

No recente depósito, ao longo das praticadas, milhares de lâminas de parafina aguardam a destinação final: o consumo. São dezenas de toneladas ainda pouco, talvez, em termos de petróleo. Mas, e a primeira parafina produzida no Brasil, um passo a mais no caminho da libertação econômica do país.

A história do petróleo no Brasil é longa e pontilhada de lances fortes. Mas, certamente, é quase desconhecida de nosso povo a luta que a Petrobras vem travando para iniciar a produção de parafina e de óleos lubrificantes.

Faltava que o petróleo existente no estado do Recôncavo da Bahia e da melhor qualidade. Trata-se de um óleo em cuja composição a parafina participa com elevado teor. Definido, os técnicos, como "de alto ponto de fluidez" exatamente o que se mantém líquido, ou líquido, mesmo em baixas temperaturas, a qual solidifica-se para correr nos oleodutos, por exemplo, é necessário submeter os tubos a um aquecimento especial, a fim de que o petróleo permaneça no estado líquido. No mercado internacional, aos preços de 1961, pagamos em média 2 dólares e 45 centos por barril de óleo importado, ao passo que vendemos o petróleo bruto ao preço médio de 3 dólares e 8 centos da Bahia tem um valor 25% mais alto do que o estrangeiro do tipo mais comum. Essa diferença reside na maior riqueza de sua composição, no fato de que, com ele, podem produzir-se outros derivados valiosos e, antes de tudo, parafina e lubrificantes.

Até aqui, entretanto, essa vantagem para nós é como se não existisse. Não produzimos parafina, nem lubrificantes. Por quê? Devido à sabotagem de uma companhia norte-americana — a "The M. W. Kellogg Co.". Tendo aceito o encargo de construir as unidades que deveriam produzir aqueles derivados, a empresa, que fez tudo o que estava a seu alcance para frustrar o objetivo da Petrobras. A história dessa sabotagem arrasta-se há anos e daria para encher alenados volumes. Sem apresentar maiores origina-

ções de sua influência e do seu poder de corrupção, os truques do petróleo conseguiram, até aqui, êxito na tarefa de frustrar o tabeleamento dos lubrificantes.

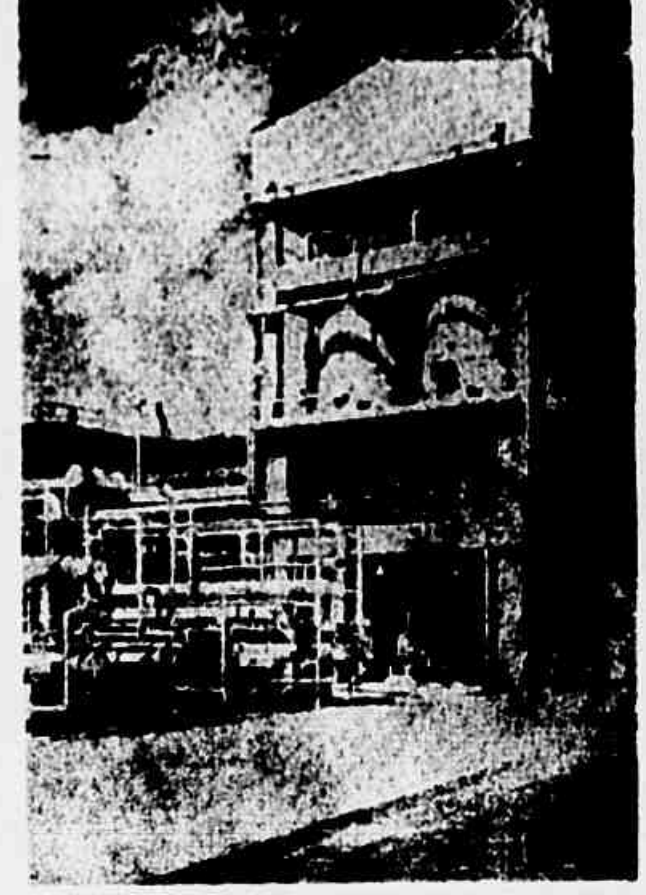
Estudos realizados por técnicos ligados ao Conselho Nacional do Petróleo permitem estimar em cerca de 40 bilhões de cruzeiros o lucro bruto das companhias distribuidoras somente com a venda de óleos lubrificantes aos revendedores, em 1961. Daquela total, metade corresponde a despesas e a outra metade é lucro líquido. Nesses 20 bilhões de lucros líquidos, a parte da "Esso" deve situar-se em torno dos 8 ou 9 bilhões de cruzeiros. No entanto, segundo o relatório da mencionada empresa, o total dos seus lucros o ano passado — com a

venda de gasolina, querosene, lubrificantes, solventes, fotocinifios, pneumáticos, baterias, etc. — não foi além de 638 milhões de cruzeiros. É um palido quadro do assalto implacável e terrível a que o Brasil é submetido pelos truques do petróleo. De acordo com o mesmo relatório, a empresa americana não retém lucros para seus acionistas. Haverá quem acredite nisso?

Pois é esse mundo de interesses fabulosos que se esconde por trás do empunho dos monopólios tanques de que não produzem lubrificantes.

AFASTADOS OS AMERICANOS

Em junho de 1961, os engenheiros da Petrobras, em



SEM AMERICANOS, FUNCIONA

Esta é uma das unidades produtoras de lubrificantes em Mataripe. Entrou, afinal, em funcionamento, depois de anos de sabotagem pela empresa construtora americana, a "The M. W. Kellogg Co.", com a qual foi assinado o contrato para elaboração do projeto, construção e montagem da fábrica de lubrificantes na Bahia. Somente com a saída dos técnicos tanques, iniciou-se o funcionamento da fábrica.

Mataripe, resolveram agir diretamente. Exigiram a saída dos técnicos da Kellogg, comunicaram sua decisão à diretoria da Petrobras, e assumiram exclusivamente a si o encargo de por em funcionamento as unidades de lubrificantes. Quanto aos americanos, tiveram obrigados apenas a prestar esclarecimentos sobre o projeto, e o mesmo pessoal da Petrobras. E assim foi. Nessa altura, porém, entrou em cena um outro fator: a insubordinação da casa de força, geração de energia elétrica e vapor da refinaria, em face da piora da qualidade da água, decorrente do longo período de estagnação no Recôncavo baiano. A casa de força, ao ser projetada pela mesma empresa americana, não o fora levando em conta a possibilidade da escassez de chuvas. Consequência: toda a refinaria — e não apenas as unidades de lubrificantes — passou a funcionar precariamente, até que em fevereiro e março do ano em curso a casa de força entrou em colapso e a refinaria ficou totalmente paralisada. Em maio, os engenheiros da Petrobras, normalizada a produção de combustíveis, essencial para o país, voltou a enfrentar o problema dos lubrificantes, onde as falhas decorrentes dos numerosos defeitos do projeto impunham sucessivas paralisações das unidades respectivas.

Mostrou-nos um dos engenheiros de Mataripe gráficos de produção das unidades de lubrificantes, nos quais se pode ver que as equipes de técnicos e operários tinham que passar até metade do tempo ocupadas em reparações, com a produção suspensa. Atualmente, se bem que os defeitos persistam — e é difícil prever quando será possível operar aquelas unidades, com aquelas máquinas e aqueles defeitos, em regime de plena normalidade —, o tempo de funcionamento já é bem maior e apresenta a tendência para aumentar.

PARAFINAS E LUBRIFICANTES

A produção de parafina e de lubrificantes constitui um único processo, que consiste na retirada da parafina contida no óleo combustível e, em seguida, na extração de óleo ainda contido na parafina, através de filtrações sucessivas. Assim, quanto menos óleo contiver a parafina, tanto maior será o tempo dedicado pela unidade a essa operação de desoleificação. Em torno desse problema, há entre os técnicos da refinaria de Mataripe duas opiniões: uns consideram que a parafina produzida deve conter um baixo teor de óleo, de maneira que se situe dentro das especificações internacionais, que admitem um máximo de 5% de óleo na parafina. Com isso, provarão que pode ser produzida em Mataripe uma parafina

de tão boa quanto a importada. Aliás, tendo iniciado a produção com um teor de óleo de 22%, os engenheiros de Mataripe já produziram parafina com teor de óleo inferior a 2,5%, e, em outras ocasiões, ainda mais baixo.

Quanto à produção de lubrificantes, Mataripe fornecerá inicialmente quatro tipos básicos, os quais serão juntados aditivos químicos, tornando-os adequados para o consumo. Esses quatro tipos básicos que já enchem quatro grandes tanques — deverão abranger larga faixa do consumo se bem que mesmo utilizando-se a capacidade total de Mataripe seriam cobertos apenas 50% do consumo nacional.

SIGNIFICADO ECONÔMICO

A produção de parafinas proporcionará ao Brasil uma economia anual de divisas de 4 a 6 milhões de dólares e a de óleos lubrificantes deverá situar-se em torno de 8 a 9 milhões de dólares.

Além disso, ao dispensar os técnicos americanos, o pessoal de Mataripe também evitou que continuássemos a gastar 300 mil dólares por ano com uma equipe de sete técnicos estrangeiros, cuja função era precisamente impedir que fabricássemos esses derivados...

Por fim, resta ainda um certo caminho a percorrer: a mistura ("blend") dos óleos básicos com substâncias químicas, que torna possível sua utilização pelos consumidores, ainda é um segredo dos truques. Em todo caso, é um objetivo muito mais fácil de ser atingido do que a produção do próprio óleo. E os técnicos da Petrobras têm bem presente esse problema. Ao percorrer conosco as dependências da refinaria, o superintendente Jairo Farias apontou-nos uns tonéis de lubrificantes, com a marca Esso, e perguntou-nos:

— Não lhe parece um absurdo que fabricemos os lubrificantes básicos e depois tornemos a comprá-los às empresas estrangeiras para usar em nossas máquinas?

Claro, respondemos que sim, ao que completou o jovem técnico e ardoroso nacionalista:

— Não descansaremos enquanto tudo aqui não for 100% nacional. O Brasil pode confiar nos operários e técnicos de Mataripe.

Tribunal Regional do Trabalho

Concede Aumento de 60 Por Cento

SAO PAULO (Da SUCURSAL) — O gráfico de casas de obras que se encontravam em greve há dias, conquistaram no julgamento do dissídio coletivo da classe, no T.R.T., aumento de 60%, sem teto.

De todas as categorias profissionais que lutam por aumento salarial, os gráficos são os que sofreram as maiores repressões por parte da polícia do governador Carvalho Pinto. Milhares de prisões foram feitas, espancamentos de grevistas, coações de toda

uma espécie, conflitos entre delegados do DOPPS e trabalhadores em greve pacífica, ocorreram em diversos pontos da capital e no interior do Estado.

Os trabalhadores paraibanos totalmente as indústrias gráficas, desobediindo três dias de greve em todo o Estado.

Depois do julgamento do dissídio coletivo, milhares de operários saíram às ruas de São Paulo em passeata, empunhando a bandeira do Sindicato e festejaram a vitória da classe e a derrota dos patrões e da polícia.

CARESTIA EM BELO HORIZONTE

VAI SER COMBATIDA:

MULHERES DIRIGEM A LUTA

Belo Horizonte (da SUCURSAL) — Uma grande campanha contra a carestia está sendo promovida pela Liga Feminina desta Capital, tendo à frente sua presidente, professora Adamastora Andreazzi e com a participação das donas-de-casa. Um decidido apoio a essa campanha vem sendo dado por todos os sindicatos de trabalhadores da capital mineira, bem como pelas organizações estudantis, particularmente as universitárias. Os planos já elaborados pelos dirigentes da campanha prevêem a visita a todas as vilas e bairros de Belo Horizonte, inclusive a ida de grupos de esclarecimento, de casa em casa. Esses grupos não se limitarão a fazer palestras aos moradores de cada casa, mas procurarão auscultar as verdadeiras necessidades locais, principalmente dos trabalhadores de nível de

vida mais baixo, entre os quais os moradores em favelas.

Em declarações à imprensa local, a professora Adamastora pôs em relevo que a luta iniciada pela Liga Feminina é na verdade uma séria batalha pela subsistência das camadas mais necessitadas da população, que vegetam e morrem à margem de alimentação, roupas, calçados, sem falar na incidência de endemias e no analfabetismo.

Acrescentou aquela dirigente feminina que a Liga procurará mais uma vez, alertar as autoridades para que encontrem um meio de deter a marcha dos preços, pois a situação já é insustentável. Concluiu afirmando que "a fome não maldizonda os lares miseráveis, pois na verdade já vive intimamente com seus ocupantes".

OPINIÃO DO LEITOR

Intolerância patronal

"Na semana passada o meu patrão mandou-me embora, sem pagar-me nenhuma indenização; sabem por quê? — porque votei nos candidatos populares, e não nos três companheiros de trabalho para o sindicato de minha categoria profissional e porque dei queixa de na Justiça do Trabalho por não pagar atrasados meus e de outros colegas."

A denúncia vem numa carta do motorista Joel O'ório, natural de Mato Grosso e residente há quinze anos na Guanabara. Joel é motorista profissional há 11 anos; desde essa época contribui para o IAPTEC e afirma que não tem "outro sequer". A esperança de ter uma casa para morar. Revela que seu ex-patrão é um lacerdistas furioso. Por fim manifesta desejo de manter uma conversa com os redatores de NOVOS RUMOS. "Meu endereço: A casa é sua. Apareça e conversemos. Será um prazer."

Legalidade para o PCB

Caro M. do L. Bermudi, de Lins, São Paulo, protesta contra a absurda legislação em que se mantém o PCB. Resposta: que os comunistas são os que mais lutam por uma reforma agrária radical e por melhores salários e condições de vida para a classe operária e para o povo. De nenhuma forma pode haver democracia sem a legalidade do partido dos comunistas — conclui.

A derrota dos demagogos

Everado Montenegro, da Guanabara, comenta as últimas eleições. Acha que as urnas afirmaram a vitória das forças populares. Diz: "O resultado do recente escrutínio é prova vitoriosa e insofismável de que os entreguistas e traidores não iludem mais a boa fé do eleitorado. O povo brasileiro infligiu dura derrota às forças da reação e do obscurantismo. Everado constata que "em nada adiantou o cardeal Câmara preconizar nomes de ilustres cafejastes e oportunistas" e classifica de contraproducente a atuação da ALEF. Acrescenta: "Que ninguém se iluda. O não do eleitorado consciente do Brasil aos candidatos obscurantistas e dos truques internacionais é ponderável evidência de que o povo de São Paulo já sabe o que quer". Mas adverte: "E forças não esquecer, porém, que embora a vitória obtida no último pleito seja de grande importância muito há de se fazer para acelerar a luta de libertação do País das garras do imperialismo, da miséria e da corrupção".

Contra o racismo

Confessando-se cristão, o leitor Olimpio Franco Suanes, de São Paulo, condena, num soneto, a perseguição racial movida ao estudante norte-americano James Meredith, impedido de cursar a Universidade do Mississippi por ostentar uma epiderme de cor negra. Abaixo, uma estrofe de Olimpio:

"Não posso compreender um país liberal
Que tem democracia, os filhos divididos.
Oh! vergonhosa ação de gente que é bruta!
E revolta dos cristãos, ora eutriticejados!"

Petrópolis aviltada

Abel Torres pinta um quadro dramático da sua cidade de Petrópolis: "Impera na minha cidade a incuria administrativa. Aumentam as tarifas dos transportes coletivos, sobem os preços do café, do leite, do pão e do que mais desajeram os ladrões do povo, com o beneplácito de um prefeito conivente e de uma Câmara de Ali Babás. Assim é a vida política desta cidade. Vereadores corruptos e um prefeito inepto no cargo. E um príncipe, felizmente sem coroa, a explorar os míngua-dísimos salários do povo trabalhador".

Contra o obscurantismo

O leitor Jurandir Guimarães, de São Paulo, denuncia o policialismo inquisitorial do governador Carvalho Pinto, cujo Departamento de Ordem Política e Social andou apreendendo em livrarias e instituições culturais da capital paulista obras teóricas de diversos autores marxistas, entre os quais Mao Tse Tung, modernos autores soviéticos e Rodnê Arismendi.

Afirma: "Esta arbitrariedade constitui uma ameaça à intelectualidade e a todos os nacionalistas e democratas. Se hoje tais livros são apreendidos pela polícia, sem protesto, o que impedirá que amanhã livros escritos por autores brasileiros sejam apreendidos simplesmente por contrariarem a opinião de certos círculos políticos? Para nos convencermos de quanto é deplorável o ato da polícia política de São Paulo basta verificar que ela contraria, de um lado, a política externa do governo federal, e de outro, o próprio esforço educacional de universidades brasileiras. Sem dúvida a apreensão de livros editados em Moscou é um ato hostil contra um país com o qual mantemos relações comerciais e diplomáticas. Só o espírito tacanhista de certas pessoas não percebe. De outro lado, há poucos dias, os jornais de São Paulo publicaram notícia de criação, pelo governo do Estado, da seção de Línguas Orientais na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Do currículo de línguas consta o seguinte:

"Russo: língua russa, língua portuguesa, história da civilização bizantina, literatura russa, história da Rússia, cultura russa, linguística geral, e teoria geral da literatura".

"Chinês: língua chinesa, língua portuguesa, teoria geral da literatura, linguística geral, história do extremo oriente e história do povo e da cultura chinesa".

Ora, como será possível para a Universidade de São Paulo e para os alunos e estudantes obter material de estudo geral sobre essas duas importantes, se a polícia de São Paulo apreende obras tão importantes, como as de Lênin e Mao Tse Tung, grandes estadistas e historiadores de dois povos? É evidente o contrassenso, se possível quando problemas culturais ficam sob a alçada da polícia."

Nova era — Era socialista

Sob esse título, o leitor Salvo, da Guanabara, enviava-nos um artigo, de onde extraímos as considerações abaixo:

"O povo — essa argamassa com que os políticos profissionais modelam os seus pedestais — foi observado e vivendo ano após ano de indescritível sofrimento dentro da patética orgia eleitoral que esses homens friamente lhe ofereçam e recriam um estado de consciência que o levará, imprevisível e resolutamente, a lutar pelo socialismo, por que ele compreende que a liberdade em que a democracia se estriba está calcada numa falsa realidade, sua base é formada por homens que falham fracorosamente a cada instante e não oferece, conseqüentemente, nenhuma segurança ao povo."

"Está superada a falsa ideia de que o socialismo é um regime de escravidão, e com esta superação, o povo alcança uma consciência que começa a tomar corpo e animação com a luta social, para a libertação do socialismo e a única solução para os seus angustiantes problemas."

"O povo desperta para uma tomada de satisfação, e esta poderá se dar por diversas formas, até mesmo pelo processo revolucionário, por que os revoltados podem virar revoltosos"

Greve do Além Paraíba Continua: Volta ao Trabalho Depende da Readmissão de Operários

Belo Horizonte (da SUCURSAL) — Continuam em greve os 1.500 tecelões do Além Paraíba. A paralisação dos trabalhadores têxteis foi decidida, como se sabe, para protestar contra a demissão de 18 operários estáveis, e exigir sua reintegração. A dispensa desses tecelões foi conseqüência de não terem acatado ordens dos patrões, no sentido de aumentarem o número de teares em que trabalhavam.

Encontram-se na cidade de Além Paraíba o presidente da Federação dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem, Sivalva Bambirra, e um representante da Delegação Regional do Trabalho, sr. José Ferreira Pinto. Estão eles em contato com os patrões, para que readmitam os operários dispensados, condição exigida pelos grevistas para a volta ao trabalho.

Foi estabelecido um encontro, ainda esta semana, no Palácio da Liberdade, entre representantes dos grevistas e da firma empregadora, a fim de tentar a mediação do governador do Estado.

NADA MENOS DE 100%

Há poucos dias, esteve reunido o Comando Geral dos Trabalhadores em Minas, para discutir a questão do novo salário mínimo. Sabe-se que os trabalhadores mineiros estão de-

cididos a recusar qualquer aumento inferior a 100%. Na reunião, foram debatidos os preparativos visando à realização do IV Congresso Sindical de Minas Gerais, marcado para o próximo mês de dezembro.

CONGRESSO DA CARRIS

Está sendo realizado o III Congresso Nacional dos Trabalhadores em Carris e Troleibus, com a participação de doze sindicatos de oito Estados da Federação. Nessa reunião, estão sendo discutidos problemas da aposentadoria aos 25 anos, salário-família, salário profissional, jornada de seis horas para os operários do

tráfego e combate à sonogação dos gêneros de primeira necessidade.

FUMO QUER AUMENTO

Os trabalhadores na indústria de fumo da capital marcam uma assembleia geral para o próximo dia 15, a fim de debater o problema do aumento salarial que irão pleitear dos patrões. Alegam os trabalhadores que o último aumento obtido foi de 20%, em julho último, já inteiramente ultrapassado pela alta do custo de vida. Por outro lado, os operários do Rio e de São Paulo já deram início a uma campanha nacional, visando à conquista de novos níveis salariais.

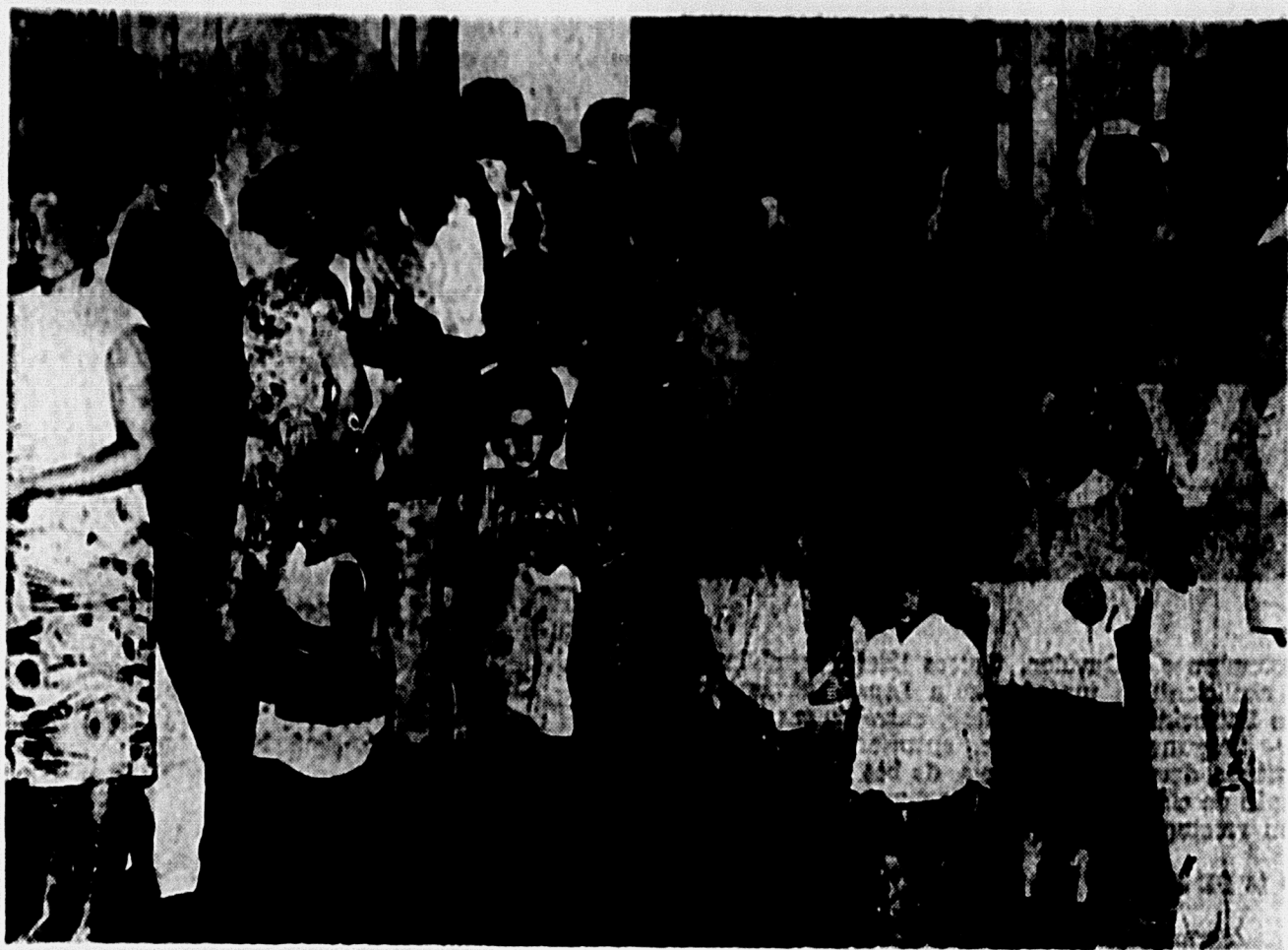
elleux Crispim Sobrinho, jornalista popular, recentemente desaparecido, com a inauguração de seu retrato nas dependências daquela SUCURSAL. Estiveram presentes vários parentes do jornalista

Crispim Sobrinho, que foi saudado pelo poeta e escritor José Godói Garcia, visto na foto quando falava. A SUCURSAL de NR funcionará na Su-per Quadra 310 RS, loja 40.

SUCURSAL DE NR: BRASÍLIA

Foi instalada em Brasília, no dia 3 deste mês, a sucursal de NOVOS RUMOS, que funcionará sob a responsabilidade do jornalista Almir Cajardani. No ato foi presente comvente homenageado à memória do confrade De-





A ESPERA DE DIAS MELHORES

Depois de percorrerem a pé, e sob forte chuva, vários quilômetros, os camponeses da capital federal permaneceram mais de quatro horas, juntamente com suas

famílias, no saguão da 1.ª Vara Cível de Brasília, enquanto realizava-se a audiência com que iniciaram sua luta contra a perseguição que lhes move o INIC.

Camponeses de Brasília Levam INIC à Justiça: Quer Deixá-los Sem Terra

BRASILIA (Da sucursal) — Duas centenas de lavradores, com mulheres e filhos, concentraram-se, no último dia-8, no saguão da primeira Vara Cível do DF, quando se realizou audiência referente à ação que movem, através de sua associação, contra o INIC, que pretende desalojar os das terras que ocupam na cidade-satélite de Taguatinga. Foi um susto geral, e justificado: embora os camponeses de Brasília tenham sempre participado de manifestações de mais diversas, pela primeira vez dirigiram-se assim diretamente a um órgão da Justiça. Embora tudo fosse tranqüilo o invulso da situação — gente humilde portando faixas com dizeres reivindicatórios — chegou quase a provocar alguma naquela repartição judiciária, que já se prevenira com um ostensivo e inútil policiamento.

CHUVA E TAPETES

De Taguatinga a Brasília, os camponeses vieram em caminhões. Mas na entrada da cidade, apesar da chuva forte, eles abandonaram os veículos e fizeram vários quilômetros do percurso a pé. Na primeira Vara Cível, já havia polícia para impedir-lhes de entrar. O seu destino seria permanecer na chuva, não fosse a energia intercedida do advogado da Associação, que obteve permissão do presidente da Vara

para alojá-los no saguão. Colocados de forma a não sujar os tapetes, com seus sapatos enlameados, os camponeses formaram alas em torno deles. Assim, quantos se locomovessem ali — simples funcionários ou juizes de boca e tudo — tinham de passar por baixo de suas faixas, perto de suas crianças e esposas.

INIC CONTRA LAVRADORES

O INIC recebeu em Brasília uma área de terras próprias para agricultura, mas manteve-a sempre abandonada, obtendo a localizar ali colonos belgas que haviam sido expulsos do Congo. Quando a paralisação de quase todas as obras do DF provocou uma onda enorme de desemprego (que perdura ainda), a Associação Agrícola de Taguatinga tomou a iniciativa de ocupar, com seus filiados, aquelas terras até ali inúteis. Durante os primeiros 18 meses, os camponeses sofreram de tudo no local e foram se mantendo a custa de palmitos e frutas silvestres. O trabalho foi árduo, mas ao final desse tempo, sem qualquer espécie de auxílio governamental, tudo lhes sorria: a terra estava plantada, estradas que eles próprios construíram garantiam perfeita comunicação, pontes que eles próprios construíram resistiam bem às chuvas.

Agora, quando obtêm as primeiras colheitas, vem o INIC sob o comando do bilioso sr. Romeiro do Lago, pretendendo expulsá-los, caso não reconheçam a sua autoridade de dono da gleba.

LUTA

Os camponeses, evidentemente, não querem reconhecer essa autoridade que se pretende impor depois do trabalho feito. Por isso juntaram-se em torno de sua Associação e de seus líderes, movendo a ação que determinou a momentosa audiência acima referida, para que lhes seja garantido o direito de permanecer no solo que desbravaram.

VIOLÊNCIA E PRISÕES

Na noite de 11 do corrente, após os camponeses haverem queimado um roçado, um contingente policial foi enviado a Taguatinga, onde cometeu as maiores violências, efetuando prisões e espancando camponeses. Diversas famílias tiveram seus lares invadidos e muitas pessoas idosas, inclusive mulheres, tiveram de percorrer, à noite, mais de vinte quilômetros, para escapar à sanha policial.

NA CÂMARA

Na manhã do dia 12 uma comissão de mais de 100 camponeses compareceu à

Câmara dos Deputados. Os lavradores foram recebidos pelo deputado Almino Afonso, a quem relataram as arbitrariedades policiais da noite anterior. Revelando um furor nazista os genérrimos tentaram, na própria Câmara, aprisionar os dirigentes da comissão, no que foram impedidos pelo líder do PTB. Para garantir o lavrado, res contra as violências da polícia, após a audiência da comissão com o deputado Almino Afonso, o deputado Cláudio Freitas acompanhou os camponeses de volta a Taguatinga. Enquanto isso o sr. Romeiro do Lago, que move a perseguição aos lavradores, foi intimado a comparecer à Câmara, onde deverá explicar-se.

REIVINDICAÇÕES

Na manhã do dia 13 os deputados Almino Afonso e Cláudio Freitas visitaram o núcleo constituído pelas terras desbravadas pelos camponeses. Na oportunidade ficaram interdoados do que reivindicam os homens que cultivaram as terras de onde Romeiro do Lago agora quer desalojá-los. Exigem os lavradores: 1 — Troca do destacamento policial, deslocado para o local, por tropas do exército; 2 — Afastamento do INIC do núcleo; 3 — Entrega da administração do núcleo à Associação Agrícola de Taguatinga; 4 — Assistência técnica e financeira.

Donas-de-casa Interpolam autoridades omissas

Presidente da Cofap Denuncia: Orgãos Governamentais Não Querem Combater a Carestia

Quando recebia, no dia 9 do corrente, uma comissão de donas-de-casa que fora lhe fazer a entrega de um memorial da Liga Feminina do Estado da Guanabara reclamando medidas contra a especulação no abastecimento de gêneros e contra a alta desmesurada do custo de vida, o presidente da COFAP, sr. Max do Rego Monteiro, confessou, acobardado: "Estou na total impossibilidade de fazer qualquer coisa prática para pôr fim a carestia, a sonegação e a desorganização do abastecimento, uma vez que me encontro só na luta contra os tubarões, pois os órgãos governamentais, a começar pelos ministérios e pelo Banco do Brasil, não movem uma palha para resolver a situação, que já é de calamidade pública". Disse mais o sr. Max do Rego Monteiro: "Há sete meses venho procurando, sem êxito, resistir à pressão dos grupos econômicos que por todos os meios e modos exigem a liberação dos preços de gêneros de primeira necessidade", acrescentando que a cada dia mais compreende "que não depende somente de um homem honesto a luta em benefício do povo".

autoridades governamentais o cumprimento de promessas não cumpridas no combate à carestia e à sonegação, e que foi entregue ao presidente da COFAP por membros da diretoria e dos conselhos de bairros daquela organização, diz à certa altura: "As donas-de-casa estão cansadas das desculpas, das promessas, das acusações que ficam em palavras. Afinal, quem são os açambarcadores do arroz e por que não são punidos? Já pedimos seus nomes ao IRGA e não obtivemos, ao menos, uma resposta de cortesia. Por que existe arroz e feijão no Estado do Rio, vendido a preços elevados, nos Armazéns Nelson, nas Casas da Banha, etc. — em São João de Meriti, em Nilópolis, em Carriás —, e não são tomadas providências para a venda dos produtos para a Guanabara, a fim de serem vendidos à população meio faminta e quase desesperada? Os navios que viriam carregados de arroz do Rio Grande do Sul, quando chegarão? É verdade que existem 15 mil sacas de arroz em poder da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL? Por que a sonegação do açúcar? Não existe agora a justificativa da greve: os trabalhadores estão produzindo. E o que se sente é a pressão dos grandes produtores, usineiros e plantadores. Nenhum elemento dos últimos estudos realizados pela COFAP sobre a produção açucareira sofreu alteração. No entanto, os jornais publicam uma nota, que não se sabe bem se é dos produtores, do I.A.A. ou de ambos, procurando explicar sem argumentos reais e convincentes a alta do produto. Por que não publicaram, também, uma nota a respeito da sonegação?"

mas, até hoje, não foi publicado o relatório da COFAP sugerindo a nacionalização dos frigoríficos. No plano estadual o aumento das passagens, novo aumento do imposto predial, o monopólio do abastecimento por firmas particulares e favorecidas, o fechamento de mercados públicos, como os de Madureira e Piedade, a falta de um esquema de abastecimento local.

Afinal, que desejam todos? Desesperar as donas-de-casa, as famílias, o povo?

Pretendemos, sr. presidente, interpelar os políticos, os homens públicos, as autoridades sobre a situação em que se encontram as donas-de-casa do Estado da Guanabara. Não entendemos que todos levantem as questões, agitem-nas e nem sequer procurem os meios para resolvê-las, com o apoio da opinião pública. Por isso, pedimos a v. s. que transmita as nossas palavras de interpelação, de alerta, de protesto a todos quantos tenham responsabilidades na administração pública, dizendo-lhes que, nas mulheres, não podemos aceitar a continuação das filias, da falta de providências, das promessas não cumpridas, do acobertamento dos especuladores, e não podemos aceitar porque tudo isso corresponde a desorganização dos lares, à anormalidade da vida familiar, ao descrédito de uma democracia que só vem funcionando para atender aos interesses dos frigoríficos, dos usineiros, dos grandes produtores, dos intermediários. Registramos, ainda, com pesar, a declaração do sr. ministro da Fazenda, de que é um representante dos produtores.

E quem representa os consumidores?

NA MAYRINK

Após entregar o memorial ao sr. Max do Rego Monteiro as representantes da Liga Feminina dirigiram-se à rádio Mayrink Veiga. Uma cópia do documento foi oferecida à diretoria daquela emissora, tendo sido lida mais tarde, na programação noturna da popular estação. Por ocasião da entrega do memorial as donas-de-casa foram entrevistadas, denunciando então, com vigor, a falta de medidas contra a sonegação do arroz. Disseram que da discussão dos problemas que envolvem a especulação que se faz com esse cereal as donas-de-casa não podem estar ausentes. E convidaram o presidente do IRGA, o governador Leonel Brizola (que anteriormente havia denunciado os açambarcadores do arroz e outras autoridades e competentes para um debate público e amplo sobre o assunto, a fim de que o povo saiba o que está acontecendo e quais são realmente os culpados pela falta de arroz.

Abordando a sonegação e o aumento do preço da carne as senhores da Liga Feminina verbalizaram a ação nefasta dos frigoríficos estrangeiros que dominam todo o mercado do produto no Brasil. Afirmaram que lançarão uma campanha de nacionalização dos frigoríficos — "única forma de resolver o problema do abastecimento de carne". Para o movimento as donas-de-casa convidaram os sindicatos de trabalhadores, entidades estudantis, associações religiosas, outras organizações e, enfim, todo o povo da Guanabara.

Camponeses Paulistas Pedem Apoio Para Libertar o Líder Jôfre Correia Neto

Um apelo veemente a todos os patriotas e democratas e as suas organizações, no sentido de que contribuam para a libertação do líder camponês Jôfre Correia Neto, está contida na Carta Aberta divulgada pela Federação das Associações de Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo.

CARTA ABERTA

"Aos trabalhadores, aos estudantes, aos intelectuais e ao povo em geral. A FATAESP dirige um apelo às organizações sindicais, estudantis, culturais e populares, à imprensa falada e escrita, aos vereadores e deputados, aos intelectuais, aos industriais e comerciantes e a todas as pessoas democratas e progressistas, no sentido de que seja posto em liberdade o líder camponês Jôfre Correia Neto, diretor de nossa organização, que se encontra preso em Bauri há mais de um mês pelo único motivo de lutar pelas reivindicações dos trabalhadores agrícolas. E do conhecimento público que os trabalhadores agrícolas — aqueles que produzem o arroz, o feijão e demais produtos indispensáveis à alimentação dos trabalhadores e do povo da cidade — não recebem o salário mínimo, férias e outros direitos trabalhistas. Em nosso Estado, 74% daqueles que vivem e trabalham na agricultura não possuem terra e são brutalmente explorados por uma minoria de 5% de grandes latifundiários que possuem 57% da área das propriedades agrícolas. Os trabalhadores da roça não têm assistência médico-hospitalar e vivem em estado de pobreza e extrema miséria. Quando procuram se organizar em associações ou sindicatos e defendem seus direitos são perseguidos e despejados das fazendas. É inconcebível que, neste momento da nossa história, quando o próprio sr. ministro do Trabalho se propõe a lançar uma Campanha Nacional de Sindicalização Rural, se negue esse direito aos trabalhadores rurais do nosso Estado procurando impedir o livre exercício dos nossos diretores empenhados em ajudar a organização e lutar dos trabalhadores rurais por suas reivindicações. Nossa federação protesta contra esta violação dos di-

reitos sindicais e da legislação trabalhista. Ao mesmo tempo que renovamos nosso apelo para que todos se mobilizem junto às autoridades competentes para conseguirmos a liberdade de Jôfre Correia Neto e que prestem também sua valerosa ajuda moral e material para esta campanha de sindicalização dos trabalhadores rurais em que estamos empenhados, pois estamos certos de que somente quando conquistarmos uma reforma agrária que entregue a terra aos trabalhadores e os libertem, será possível aumentar a produção e baixar o custo de vida que a todos atinge neste momento. Certos de contarmos com a compreensão e a valerosa ajuda de todos, agradecemos antecipadamente, e indicamos nosso novo endereço: rua Adriberto do Nascimento, 180, sala 3. Telefone 35-0627. José Alves Portela, Presidente.

AJUDA A NOVOS RUMOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes 'Amigos de Olaria (Rio-GR)', 'Bancários', 'Uma admiradora do Estado do Rio', 'Grupo 1º de Maio (São Gonçalo-RJ)', and 'J. Pereira (Rio-GR)'.

Brasília: jornalistas querem aumento

BRASILIA (Da sucursal) — O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Brasília realizou importante assembleia terça-feira, dia 13, onde foram discutidas as reivindicações salariais da classe. Resolveram os jornalistas lutar pela equiparação com seus colegas cariocas, incluindo o aumento de 70% que estes pleiteiam. Além disso, querem os colegas de Brasília um aumento de 100% sobre a equiparação, levando em conta que o próprio governo dá a seus funcionários a chamada dobra-dinha, em vista do custo de vida e demais dificuldades existentes na capital.

Telecomunicações: Projeto Modificado Para Atender as Empresas Particulares

Os decetistas (pessoal do Departamento de Correios e Telégrafos) estão empenhados em séria luta contra as atividades da I.T.&T. (International Telegraph & Telephone Co.), que visa liquidar o DCT e a unidade da classe postal-telegráfica. Há anos essa luta vem sendo travada, inclusive nos bastidores da administração pública, como é o caso do sr. Landry Sales Gonçalves, diretor da Companhia Telefônica Brasileira, que, em documento oficial, pregou a cessão dos serviços existentes a uma organização particular. O sr. Landry nada mais era que um porta-voz da I.T.&T., mantendo em seu gabinete, como assessor, o engenheiro daquela companhia, Erwin P. Bancroft, com a incumbência de traçar o plano nacional de telecomunicações e indicar como deveria ser reorganizado o DCT.

que garantiam, todas as monopólio estatal desses serviços.

UMA GRANDE VITÓRIA

Diante das resistências quanto ao cumprimento da lei, do mau uso que as cúpulas administrativas estavam fazendo dos créditos orçamentários, da protelação na execução do plano postal-telegráfico, os decetistas resolveram ir ao Congresso Nacional, por intermédio de sua associação de classe, a UBSPT.

A lei n. 4.117, de 27 de agosto de 1962, instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações, é uma legítima conquista da classe, que vinha em luta desde 1957. A criação do Código Brasileiro de Telecomunicações apresenta vários aspectos positivos, consubstanciados principalmente em que os serviços de telégrafos e de radiocomunicações interiores são da competência da União e constituem monopólio do Estado, a União tem competência privativa de manter e explorar diretamente as conexões internacionais dos serviços de telecomunicações, e se estabelece uma solução harmônica para o problema da dualidade de competência entre a União e os Estados e entre os Estados e os Municípios quanto à exploração dos serviços públicos de telefones, solução fixada no artigo autorizativo de constituição de uma entidade autônoma, sob a forma de

empresa pública, de cujo capital participem a União, Estados, Municípios, etc.

VETOS

Cinquenta e dois vetos foram apostos pelo Presidente da República ao projeto de lei que institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Os decetistas estão lutando pela rejeição de alguns desses vetos, pela manutenção de outros, e pelo encaminhamento à sanção presidencial das duas disposições aprovadas pelo Poder Legislativo mas enviadas ao Presidente da República. Os decetistas estão lutando pela rejeição dos seguintes vetos: a) § 2º do artigo 4º, que dispõe: "Os contratos de concessões, as autorizações e permissões serão interpretados e executados de acordo com as definições vigentes na época em que os mesmos tenham sido celebrados ou expedidos"; b) as seguintes expressões no final do art. 23: "como diretor, técnico, consultor, advogado, perito, acionista, costista, debenturista, sócio ou assalariado nem tampouco ter qualquer interesse, direto ou indireto, na manufatura ou venda de material aplicável à Telecomunicação"; c) a expressão "para a devida aprovação pelo Congresso Nacional", constante na alínea e do art. 29; d) a expressão "cujo valor será fixado em lei", que figura no art. 100;

e) a expressão "nas estações do Departamento dos Correios e Telégrafos", do art. 113.

Por outro lado, lutam os decetistas para manter os seguintes vetos:

a) alínea e do § 1º do art. 42, que dispõe: "desapropriação de serviços existentes na forma da legislação vigente"; b) § 4º do art. 42, que estabelece: "A entidade poderá requisitar do Departamento dos Correios e Telégrafos o pessoal de que necessite para o seu funcionamento, correndo o pagamento respectivo à conta de seus recursos próprios"; c) a seguinte expressão do art. 51: "e postos à disposição da entidade a que se refere o art. 42"; d) Art. 123, que dispõe: "O Departamento dos Correios e Telégrafos continuará a exercer as atribuições de fiscalização e a efetuar a arrecadação das atuais taxas, prêmios e contribuições, até que o Conselho Nacional de Telecomunicações esteja devidamente aparelhado para o exercício destas atribuições"; e) Art. 126, que estabelece: "Enquanto não houver serviços telefônicos entre Brasília e as demais regiões do país, em condições de atender aos membros do Congresso Nacional em assuntos relacionados com o exercício de seus mandatos, o Conselho Nacional de Telecomunicações deverá reservar freqüências para serem utilizadas por estações transmissoras e receptoras particulares, com aquele objetivo, observados os preceitos legais e regulamentares que disciplinam a matéria".

rem utilizadas por estações transmissoras e receptoras particulares, com aquele objetivo, observados os preceitos legais e regulamentares que disciplinam a matéria".

ARTIGOS INFRINGIDOS

Os decetistas estão apelando aos congressistas de acordo com o artigo 89 da Constituição, que veda à Câmara revisora emendar o projeto de lei aprovado pela outra Câmara, peçam ao Presidente do Senado Federal o encaminhamento à sanção presidencial, antes de esgotado o prazo de 90 dias a que se refere o art. 128 da Lei n.º 4.117, dos dois artigos de autoria dos deputados San Tiago Dantas e Sérgio Magalhães, que foram aprovados, mas irregularmente excluídos dos autógrafos enviados à sanção. E o seguinte o texto dos dois artigos irregularmente excluídos: a) PRIMEIRO ARTIGO INFRINGIDO: «Art. Quando as empresas concessionárias de serviço público de telecomunicações precisarem recorrer ao financiamento público, ou dos usuários, para assegurar a expansão do serviço, serão observadas as seguintes normas: 1 — O Poder concedente emitirá, num total equivalente à soma destinada a assegurar a expansão, titu-

los públicos que serão adquiridos pelos usuários na proporção estabelecida.

II — O Poder concedente subscreverá ações ordinárias da empresa concessionária num montante igual ao valor dos títulos emitidos nos termos do item anterior.

III — Aos títulos públicos emitidos na forma do item I, será atribuída, anualmente, uma renda igual aos dividendos das ações ordinárias mencionadas no item II, deduzida a título de despesas de administração, quantia não superior a 3 (três) por cento.

§ 1º Nenhuma empresa poderá recorrer ao financiamento na forma do presente artigo, sem que tenha sido realizado o tombamento físico e contábil do seu patrimônio pelo Conselho Nacional de Telecomunicações, de modo que o capital não se associe em condições desvantajosas ao capital anterior da concessão.

§ 2º Os planos de expansão dos serviços concedidos e os respectivos orçamentos serão submetidos pelos concessionários à prévia aprovação do Conselho Nacional de Telecomunicações.

§ 3º As ações ou quotas da empresa concessionária não podem ser transferidas a particulares.»

b) SEGUNDO ARTIGO INFRINGIDO: «Art. O Departamento dos Correios e Telégrafos fica diretamente subordinado ao presidente da República.»

ANTECEDENTES

OS INCONFIDENTES MINEIROS

Muito antes de 15 de novembro de 1889, existia no seio do povo brasileiro uma antiga aspiração pela República. Sonharam com a República, de forma bem concreta, os inconfidentes mineiros de um século antes. Para Tiradentes e seus companheiros, que se inspiravam nos ideais republicanos espalhados ao mundo pela revolução da Independência dos Estados Unidos, República significava extinção do domínio estrangeiro, liberdade de comércio, iniciativas industriais, reformas, enfim, de caráter burguês, que andavam no ar, sopradas de Norte América e da França. A República americana era um símbolo da independência dos Estados Unidos e deveria ser o caminho de nossa emancipação.

... As leis seriam favoráveis ao povo e a República teria diversos parlamentos, subordinados a um central. Seria a vila de São João d'El Rey a Capital da República, ficando a Vila Rica, por compensação, a alta glória do assento das ciências... As mulheres que tivessem um certo número de filhos teriam um prêmio por conta do Estado. Não haveria mais trena paga; todos os cidadãos seriam alistados e pegariam em armas quando fosse necessário, voltando depois às suas ocupações. Levantar-se-ia uma Casa da Moeda e o papel monetário circularia por toda a República. Os diamantes seriam livres... Queimar-se-iam os cartórios para começar uma nova ordem de coisas...

OS ALFAIATES — 1798

A chamada "Conspiração dos Alfiates, na Bahia, onze anos mais tarde era uma extensão do espírito de rebeldia que se alimentava em Minas e se propagava por todo o país. Nela se envolviam homens simples do povo: alfaiates, soldados, operários e antigos escravos, comungando todos os mesmos, anseios de liberdade. Homens cultos da época, da camada aburguesada da população, conspiravam também. Cleoniano Paratá, agitador de rua, panfletário conhecido — o Baratinha — redigia proclamações consideradas subversivas. Correspondia-se com o historiador João Francisco Lisboa, do Maranhão, que lhe dizia em carta:

"Não deixe de pelamar logo o chefe da República baiana. No estado em que se acha Portugal, devemos aproveitar a ocasião para proclamar a independência da Capitania. Já deve estar na barra uma esquadra francesa que vem em nosso auxílio..."

República — repetem os homens do povo na Bahia. Um de seus "avisos ao Clero e ao povo baiano", começava com estas palavras: "O poderoso e magnífico povo baiano republicano desta cidade da Bahia republicana..."

Homens cultos traduziam e espalhavam obras de escritores revolucionários da Europa, entre eles Rousseau, Volney, Boissy d'Anglars. Procuravam conhecer a Constituição Francesa.

Os régulos da metrópole portuguesa denunciavam o crescimento do espírito revolucionário e republicano para a Corte: "... Espalharam aqui vozes que dão grande cuidado, e que anunciam que as principais pessoas dessa cidade, por hua loucura incompreensível, e por não entenderem os seus interesses se acham infectas dos abomináveis princípios franceses, e com grande afeição à absurda pretensão de constituição francesa..."

A REVOLUÇÃO DE 1817

O primeiro grande movimento revolucionário que precede imediatamente à Independência, explodiu em Recife no ano de 1817. Era aberta e declaradamente republicano. Pós abaixo o absolutismo local e organizou um governo autônomo com caráter republicano, isto é, com homens do povo ou dele representantes, sem levar em conta quaisquer privilégios aristocráticos. Durou, a primeira República brasileira a vingar, cerca de três meses, exercendo seu poder sobre três dos atuais Estados brasileiros. Guiavam-na os princípios das Revoluções americana e francesa. A liberdade do homem e a independência do país eram o seu grande e principal objetivo. E isto era a República.

A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR — 1824

Mais uma vez os revolucionários pernambucanos acendiam a chama da liberdade e da emancipação, contra as tentativas de recolonização abertamente proclamadas em Portugal e que encontravam adeptos entre súditos portugueses no Brasil.

O esmagamento de ambos os movimentos revolucionários que se propagaram pelo Nordeste, com tal força que atingia o interior profundo, chegando ao Ceará, no Ceará, não impediu que os ideais republicanos continuassem a ser acalentados por quantos aspiravam a uma nação verdadeiramente soberana e livre. A efêmera República catarinense e a duradoura República de Piratininga são altas expressões do republicanismo no sul do país.

Em 1840, um diplomata francês, o barão de Rouen, informava a seu governo:

"O Brasil apresenta, é verdade, em seu conjunto, qualquer coisa de precário e inquietante: seu princípio governamental está em luta permanente com o espírito de republicanismo dos Estados que o circundam; as doutrinas invasoras dos Estados Unidos descem sobre ele..."

Em 1848, era outro representante diplomático da França, Boutenval, quem dava conta a Paris: "Escuto algumas vozes pronunciar as palavras desmembramento e República..."

A PARTICIPAÇÃO POPULAR

A generalidade dos historiadores burgueses brasileiros, até hoje, repetem de cor a famosa frase de Aristides Lobo — "O povo assistiu bestializado à proclamação da República". Quando, na verdade, a demonstração militar de 15 de novembro de 1889 era apenas o coroamento, a oficialização da revolução republicana que se processara subterraneamente, conduzida pelas massas populares durante todo um século. Muitas vezes, o espírito republicano — traduzindo aspirações de independência nacional, liberdade, bem-estar — rebentara em explosões revolucionárias em diferentes pontos do país.

O Partido Republicano fora fundado em 1870. "Quando se fez a República — diz um publicista — o Partido Republicano arregimentado, não há dúvida, era menor do que os outros. Mas o não arregimentado, o volante, o franco-atirador insinuava-se por eles e constituía-se a maioria real em ambos (liberal e conservador). Os liberais tinham no seu programa quase todas as idéias do novo regime. Já eram na maioria republicanos de fato..." E acres-

A República e o Povo

centava: "Fragmentados os velhos partidos, tendo por si a mocidade das escolas e o exército, o Partido Republicano era a 15 de novembro o maior do Império".

De fato, o espírito republicano avassalava a juventude universitária, penetrava nas escolas militares, ganhava grandes camadas populares.

Os clubes republicanos, encarregados da propaganda e da agitação das idéias republicanas, espalhavam-se por todo o Brasil e subiam a centenas. Só em Minas funcionavam 58, em São Paulo 48, no Rio Grande do Sul 32, na província do Rio de Janeiro 30, e alcançavam Pernambuco, Ceará, Bahia, Pará, Alagoas... Nada menos de 74 jornais declaradamente republicanos funcionavam em pelo menos 15 províncias. Em São Paulo havia mais de uma vintena de periódicos republicanos. Vários dos principais jornais do Rio, na época, acolhiam em suas páginas a propaganda dos republicanos ou estavam aliados com eles.

Eminentes tribunos republicanos percorriam o país. Silva Jardim era entre eles o mais radical e popular. Não se limitava às conferências em salões; ia para a praça pública, onde muitas vezes tinha que enfrentar os arrembos da polícia ou as provocações dos reacionários anti-republicanos, que em geral eram também escravistas.

REPÚBLICA E ABOLIÇÃO

As idéias republicanas se identificavam, quase sempre, com as de emancipação dos escravos. No Rio, sobretudo, republicano era sinônimo de inimigo da escravidão. E os abolicionistas haviam dado uma vida nova ao Parlamento. As sessões da Câmara eram assistidas por multidões que transbordavam pelos corredores. "... E o rumor da massa popular, são as demonstrações de entusiasmo nas vizinhanças da Câmara, promovidas pelas associações e pela imprensa abolicionista. A Câmara permaneceu como sitiada durante a discussão e a votação da proposta para abolição da escravatura."

A REVOLTA DO VINTÉM

A ira popular aproveitava todas as oportunidades para manifestar-se contra a monarquia apodrecida e corrupta. Um vasto motim eclodiu a 1.º de janeiro de 1880 nas ruas do Rio. Tinha como motivo imediato o aumento das passagens dos bondes da empresa americana Botanical Garden. Registraram-se choques sangrentos entre populares e a polícia. Vários mortos. Mas o governo imperial fora obrigado a recuar, suspendendo a taxa de aumento de um vintém pleiteada pela empresa estrangeira.

Durante as demonstrações de rua, ouviam-se vivas à República. Liderava a massa um jornalista e tribuno popular — Lopes Trovão. Barricadas foram erguidas na rua Uruguaiana, entre a Sete de

Setembro e a Ouvidor. Outros líderes republicanos e abolicionistas juntaram-se a Lopes Trovão: José do Patrocínio, Ferro Cardoso, entre outros.

"Alguns republicanos, entusiasmados com a atitude, deveras destemida, de boa parte da população da cidade, pensaram em transcrimar o motim em revolução, a bem de seus ideais políticos..."

O 14 DE JULHO

A grande data da Revolução Francesa, a Queda da Bastilha, tinha um significado particular para os republicanos. Passaram a comemorá-la os estudantes das universidades. Promoviam festejos de rua, em claras demonstrações antimonarquistas.

No centenário da Queda da Bastilha, 14 de julho de 1889, os festejos populares chegaram ao apogeu, no Rio. Na noite seguinte, um jovem atira contra a carruagem do imperador, quando este saía do teatro — a tal ponto de efervescência atingira a exaltação popular antimonarquista e republicana.

Um historiador da literatura brasileira, Sílvio Romero, oferece um brilhante testemunho de quanto os ideais republicanos se haviam tornado uma causa popular. Escreve ele no ano anterior à proclamação da República:

"O sinal característico é o bom tributo da poesia. A corda nova que se juntou à lira dos poetas, é a corda política e social. Rejeitando o velho romantismo lamurioso, os novos fazem uma poesia de combate, interessam-se pelos problemas sociais e, todos eles, todos os jovens literatos são republicanos".

A juventude intelectual traduzia assim as aspirações populares mais sentidas.

A CONSPIRAÇÃO

Este anseio popular, que tinha sua expressão na literatura, não podia deixar de refletir-se na ação diretamente conspirativa, revolucionária, dos líderes republicanos. Eles tinham uma porta-vozes no Parlamento. Não eram muitos, mas eram homens combativos, que se destacavam nas lides parlamentares. A lei eleitoral vigente não lhes permitia uma grande bancada. Mas ecoavam na assembleia geral do Império e transpunham suas paredes as vozes de deputados republicanos, como Prudente de Moraes e Campos Sales, por São Paulo e Ivarro Botelho, Lammonier Godofredo e Monteiro Manso, por Minas.

A revolução estava nas ruas, no Congresso, nas forças armadas, no espírito do povo.

Percebiam-no, todos. O monarquista Antônio Prado, em entrevista à "Gazeta de Notícias", em junho de 89, dizia: "Os dias da Monarquia estão contados. Os conservadores devem tomar a peito a transição para a República, sem abalos, sem efusão de sangue".

Reconhecia portanto que a República viria, pacificamente ou pelas armas.



LOPES TROVÃO

Era um dos grandes tribunos do Rio nos tempos conturbados que precederam imediatamente a proclamação da República. Jornalista antimonarquista, não vacilava em tomar a frente do novo e poderosas manifestações de rua, como na Revolta do Vintém, nas quais se manifestava o desencanto popular e o desejo de mudanças em benefício do povo.

E Deodoro da Fonseca, perfeito conhecedor do estado de ânimo de exaltação existente no Exército, confabulava abertamente com os proceres republicanos mais conhecidos: Quintino Bocaiuva, Francisco Glicério, Aristides Lobo, Benjamin Constant, Solon Ribeiro, Rui Barbosa, que não era um republicano convicto mas se aliara na prática aos republicanos.

Numa dessas reuniões que precederam ao 15 de novembro, ficara Quintino Bocaiuva encarregado de organizar o Governo Provisório, tão adiantada estava a conspiração, com a participação direta de Deodoro da Fonseca.

Depois, para eminentes historiadores, Deodoro fora arrastado à demonstração militar como um inocente, desconhecedor da marcha dos acontecimentos e de sua desembocadura... Quando fôra o próprio Deodoro, num encontro com o coronel Jacques Ourique, a 12 de novembro, quem dissera francamente: "E, demais, a República virá com sangue, se não formos ao seu encontro sem derramá-lo".

Tanto nestas palavras de Deodoro da Fonseca, como nas do monarquista Antônio Prado, está expresso aquele velho temor das classes dominantes de que o povo venha a fazer, ele mesmo, diretamente, a revolução que amadurece, expresso, muitos anos antes, por Antônio Carlos e pelo Visconde de Ouro Preto: "Façamos a revolução antes que o povo a faça..."

"Depois disso — escreveu com grande clareza Euclides da Cunha — a República não podia ser uma surpresa, inexplicável estribilho dos que enfermam da nostalgia do passado... Porque a revolução já estava feita".

A República foi um passo importante na vida da nação brasileira. Não trouxe consigo uma revolução social, mas apenas política. Tornou possível, no entanto, uma saudável evolução das relações econômicas e sociais, ainda que extremamente lenta. Nos primeiros anos, setores radicais da pequena burguesia, nas grandes cidades, exerceram considerável influência na marcha dos acontecimentos. No poder, Floriano Peixoto foi uma expressão das mais avançadas aspirações de mudanças radicais que vinham do povo. Logo, porém, as tendências progressistas cederam lugar às reacionárias ou conservadoras, voltando a ter influência decisiva no Estado os antigos senhores de escravos, que não tinham deixado de ser senhores de enormes extensões de terras e, conseqüentemente, mantendo na semi-servidão a maior parte das populações rurais. Com os latifundiários semifeudais conluíram-se os burgueses, renunciando às tentativas de industrialização do país, que se vinha processando em ritmo razoável nas décadas que antecederam à fundação da República e de que Rui Barbosa, foi uma das mais altas expressões como primeiro ministro da Fazenda.

Veio então o desencanto popular. Generalizou-se o estribilho: "Não é esta a República dos meus sonhos..."

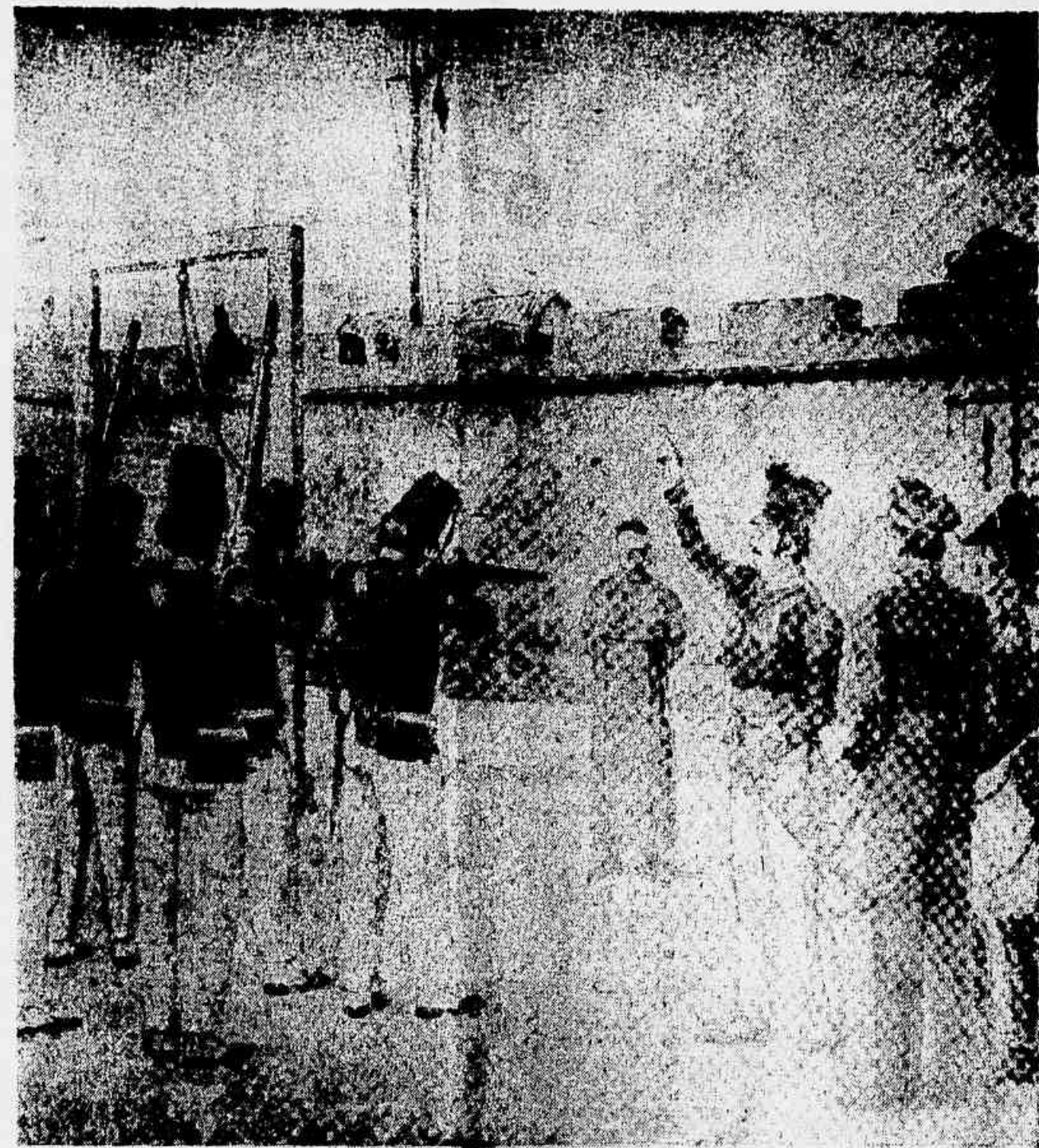
A opinião expressa por intelectuais avançados era a opinião das camadas populares. Expressiam uma decepção.

Alguns homens mais esclarecidos envergavam mais longe. Se antes da República Euclides da Cunha, republicano ardoroso depois, alimentara francas simpatias pelo socialismo marxista, um Lúcio de Mendonça, depois da República, reconhecia que a República de 15 de novembro de 89 representava "uma transição para mais aperfeiçoada forma de governo".

Mas já nos fins do século, outros homens, diretamente ligados à classe operária que surgia no país, aspiravam pelo socialismo. Depois da revolução russa de 1917 o que parecia ser um sonho adquiria contornos definidos. Surgem grupos de socialistas, cria-se uma imprensa para difusão das idéias marxistas, funda-se, em 1922, o Partido Comunista.

O mundo começava a viver uma nova época, iniciava-se o século do socialismo.

São hoje os comunistas os melhores continuadores das lutas dos mais abnegados combatentes do passado pela independência e a liberdade, desde Tiradentes e Pedro Ivo até Silva Jardim. Na homenagem que prestamos hoje aos heróis republicanos do passado, honramos os combatentes do presente que conduzem adiante a bandeira dos mais nobres anseios dos trabalhadores e do povo.



FREI CANECA

(Joaquim do Amor Divino Caneça). Foi um dos heróis dos movimentos revolucionários de 1817 e 1824, em Pernambuco, ambos sob o signo da República, pela qual tombaram muitas cabeças. Frei Caneça foi arrebatado a 13 de janeiro de 1823, depois que os próprios algozes se

recusaram a enforcá-lo. Numa época de atraso cultural e obscurantismo, o bravo patriota revolucionário, também estudioso de filosofia, abrigava as idéias avançadas de Descartes. (Reprodução de um desenho de J. Wash Rodrigues).

NOVOS RUMOS